



Última feira de Agosto

NEGÓCIOS 'MORNOS' EM PLENO VERÃO

PÁG. 7

Futebol - II Liga

ESPINHO 'DEU-SE MAL' EM AVEIRO

DESPORTO



Com a presença do Embaixador da Guiné-Bissau

ESPINHO GEMINADO COM BOLAMA

PÁG. 3

25 MIL FORAM À PISCINA EM AGOSTO



Muita gente também na praia

PÁG. 6

Maré-Rua - PÁG. 8

PROBLEMAS DE GUETIM

Clínicas veterinárias cheias

O TRIUNFO DOS ANIMAIS

REPORTAGEM NA ÚLTIMA PÁGINA

Espinho em Breves

Amanhã, sexta-feira

Espinho gemina-se com S. Filipe

Terá lugar amanhã, pelas 18h, no salão nobre da CME, a assinatura de protocolo de geminação de Espinho com a cidade cabo-verdiana de S. Filipe.

A cerimónia insere-se na política de geminações e de cooperação com cidades dos países lusófonos, já concretizada com o Rio de Janeiro, a Beira, Matola e Bolama e a que se seguirão Namibe e Caué (S. Tomé e Príncipe). ■

Volantes etílicos

Ao que parece, após a eliminação da gasolina super, o grande sucedâneo não foi a "sem chumbo", mas sim o condutor com TAS, sem octanas mas com graus.

A semana passada um trolha, não da Areosa (como o Arménio da canção de Rui Veloso) mas de Espinho andava de motorizada com uma TAS de 2,76 g/l, o que... fáxavôr!

Um outro, o tal que se es-

queceu de tirar a carta para poder conduzir foi, segundo a PSP, "condenado ao pagamento de 70 dias de multa à razão de 400\$00 diários e ao pagamento das custas do processo e imposto de Justiça e defensor oficioso".

Quanto a acidentes foram 6 com 3 feridos ligeiros. Mas o que não há dúvida é que, infelizmente, a TAS é que está a dar. ■

Defender a arte xávega

A arte xávega é das mais antigas no litoral português na faina da pesca, actualmente confinada à zona entre Espinho e Vieira de Leiria. Em defesa desta arte, o Sindicato dos Trabalhadores da Pesca do Norte (STPN) fez chegar à redacção do "MV" a cópia de um ofício que enviou ao ministro da Agricultura e Pescas e ao secretário de Estado da Pescas em que, face ao alargamento da atribuição do gásóleo verde a várias actividades, reivindica a atribuição desse combustível para utilização dos tractores utilizados pela xávega, como ocorre em Espinho, acrescentando o STPN constituir tal acto um apoio a "uma actividade com grandes dificuldades de subsistência". Mais reivindica o sindicato que o combustível seja igualmente subsidiado para as embarcações da xávega.

A concretizarem-se estes pedidos, as companhas de Espinho serão, espera-se, naturalmente beneficiadas. ■

XII Festa de Folclore Semente '99

No próximo domingo, 4 de Setembro, o Grupo Cultural e Recreativo Semente, de Anta, vai promover, a partir das 21h45, a sua habitual Festa de Folclore. Estarão presentes o grupo organizador, o Grupo de Danças e Cantares da Serra da Gávia

(S. Pedro do Sul), o Grupo Folclórico e Etnográfico de Arzila (Coimbra) e os ranchos folclóricos de Paço de Sousa (Penafiel) e de Canelas (Gaia).

O festival decorrerá no arraial de festas do Altos Céus, em Anta. ■

Antigos alunos em jantar-convívio

Uma comissão de antigos alunos das escolas da Feira e da Tourada vai organizar um jantar-convívio, que terá lugar no próximo dia 25 de Setembro, pelas 20h, no Restaurante Cristal, reunindo frequentadores daquelas escolas nos anos trinta, quarenta e não só.

As inscrições custam 3.000\$00 e estão abertas até ao dia 15 de Setembro e podem ser comunicadas aos seguintes elementos da comissão: Armando Ribeiro (tel. 7340729), Fernando Meneses (7341016, tlm 0936 6052010), José Ribeiro (7340267), Manuel Matos (7340953) e Mário Valente (7340176). ■

Almoço-convívio de combatentes da Guiné

No próximo dia 5 de Outubro (feriado nacional) terá lugar em Viseu, nas instalações do Regimento de Infantaria n.º 14, o 18.º almoço-convívio nacional dos antigos combatentes da Guiné. Os interessados em participar neste convívio, que poderão inscrever familiares, deverão fazê-lo, tão breve quanto possível, para o apartado 42-3531 Mangualde. ■



Uma arte de pesca ancestral à espera de melhores dias

Comunicado do PP-Espinho

Da Comissão Política Concelhia de Espinho do CDS-PP recebemos o seguinte comunicado, que publicamos na íntegra:

A CPC de Espinho do CDS-PP tem assistido com bastante apreensão ao desenrolar de acusações, veiculadas pela comunicação social nacional, a propósito do envolvimento do presidente da Câmara de Espinho, sr. José Mota, em actos menos lícitos e susceptíveis de queixa crime, tendo como base factos ocorridos em 1990 e ligados a desvios de fundos do Fundo Social Europeu quando José Mota exercia cargos de relevo dentro da estrutura sindical nacional.

O Partido Popular, consciente da sua convivência democrática e do esforço de coabitarmos num estado de direito, em que qualquer cidadão é inocente até

prova em contrário, não pode deixar de estranhar a ausência de qualquer tipo de explicação, por parte do presidente da edilidade, perante factos tão graves como as afirmações de Rui Ribeiro: "...Mota forjou o número de trabalhadores associados do Sindetex (...) o número aproximado era de 18 mil inscritos, mas esses números foram alterados pelo próprio José Mota".

Este tipo de declarações põe em causa o nome e a honorabilidade de um cidadão e, no nosso ponto de vista, contribuem para uma má imagem da autarquia que o sr. José Mota dirige e que nos é tão querida: Espinho.

Entendemos que os espinhenses devem ter direito a um esclarecimento por parte do presidente da Câmara para que cessem as especulações e que se aguarde serenamente o veredicto da

justiça sem que se contribua para um sistema de suspeição que prejudica o cidadão e por inerência o povo que nele confia e que o elegera para que representasse Espinho e os espinhenses durante estes quatro anos de legislatura.

A Comissão Política Concelhia de Espinho do CDS-PP alerta o sr. José Mota para os resultados perniciosos para a cidade e para os cidadãos de uma postura de silêncio que, embora compreensível do ponto de vista humano, põe em causa valores pelos quais todos os espinhenses, independentemente da sua perspectiva política, defendem há décadas.

Aguardamos sinceramente que os mal entendidos se desfaçam e que os espinhenses tenham a urgente explicação de tão bizarros incidentes, perante os quais a comunicação social nacional não hesitará em fazer sangue e conspurcar o nome de Espinho. ■



Quinta, 2 HIGIENE - Rua 19 n.º 393 / Telef. 7340320
Sexta, 3 GRANDE FARMÁCIA - Rua 8 n.º 1025 / Telef. 7340092
Sábado, 4 CONCEIÇÃO - Estrada de S. Tiago, Silvalde / Telef. 731148
Domingo, 5 TEIXEIRA - Av.º 8 - C.C. Solverde / Telef. 73403522
Segunda, 6 SANTOS - Rua 19 n.º 265 / Telef. 7340331
Terça, 7 PAIVA - Rua 19 n.º 319 / Telef. 7340250
Quarta, 8 HIGIENE - Rua 19 n.º 393 / Telef. 7340320



3 a 9 de Setembro

'O CASO THOMAS CROWN'



ESPINHO		ANTA	
Hospital	7341141	Tesouraria	7348017
Centro de Saúde	7341167	CP	7342232
C. R. Segur. Social	7341956	A. Viação Espinho	7343500
Clínica Costa Verde	7345885	Táxis (Graciosa)	7311774
Clínica N.S. d'Ajuda	7342695	Táxis (Câmara)	7340599
Clínica S. Pedro	7344714	R. Táxis C. Verde	7340750
Policlínica	7342111	R. Táxis União	7343730
PSP	7340038	R. Táxis Unidos	7340087
GNR	7340035	Táxis Verdemar	7340323
Tribunal	7342351		
B.V. Espinho	7340005	GUETIM	
B.V. Espinhenses	7340042	Junta de Freguesia	7344226
C.M.E.	7340020	PARAMOS	
Biblioteca	7340698	Junta de Freguesia	7342710
EDP (agência)	7348387	Unidade de Saúde	7345001
EDP (avarias)	0800246246	Farmácia	7346388
Junta de Freguesia	7344418	Reg.º Engenharia	7342023
CTT Rua 19	7345330	Centro Social	7342005
CTT Rua 32	7311785	SILVALDE	
CTT (C.D. Postal)	7340010	Junta de Freguesia	7344017
Registo Civil	7343167	Un. Saúde Silvald.	7343642
Finanças	7340750	Un. Saúde Marinha	7343101



QUARTO MINGUANTE
2 DE SETEMBRO

Marés

Dia do mês	Dia da semana	PRAIA-MAR				BAIXA-MAR			
		MANHÃ		TARDE		MANHÃ		TARDE	
		Hora	Altura	Hora	Altura	Hora	Altura	Hora	Altura
2	QUI.	07.06	3.0	19.37	3.0	00.46	.9	13.17	1.0
3	SEX.	08.14	2.9	20.53	2.8	01.48	1.1	14.31	1.1
4	SAB.	09.35	2.8	22.19	2.8	03.06	1.2	18.00	1.2
5	DOM.	10.57	2.9	23.37	2.9	04.31	1.2	17.28	1.1
6	SEG.	-	-	12.04	3.1	05.43	1.1	18.24	.9
7	TER.	00.39	3.1	12.59	3.3	06.39	.9	19.15	.7
8	QUA.	01.29	3.2	14.27	3.6	08.09	.6	20.39	.5

Maré

DIRECTOR Nuno Barbosa
CHEFE DE REDACÇÃO Octávio Lima
REDACTORES Abílio Adriano, Carlos Humberto Cruz, Carlos Luís Gaio, Hugo Cadete, João Teles, José Barros, Magda Guedes, Manuela Lima Barros, Rafaela Vieira Santos, Sandra Santos
FOTOGRAFIA Cassiano Soares
COLUNISTAS Alberto F. Camacho, Antero Monteiro, António Canelas, António José Lacerda, António Moreira da Costa, António Santos, António Teixeira Lopes, Carlos Campos, Carlos Morais Gaio, Carlos Sárria, Correia de Araújo, Francisco Azevedo Brandão, Francisco Carvalho Jacinto, Francisco José Lopes, Jorge Carvalho, José Luís Peralta, Mário Cáliz, Nunes Carneiro, Rui Abrantes, Victor Hugo Pinho
ADMINISTRADOR António Gaio
REDACÇÃO E COMPOSIÇÃO Rua 62 n.º 251 - 4500-366 Espinho
 Telef. 7320377 - Fax 7346015
PROPRIEDADE E EXECUÇÃO GRÁFICA NASCENTE
 - Cooperativa de Acção Cultural, CRL - 4500-366 Espinho
 Telef. 7341621 / 7344611
TIRAGEM DESTA NÚMERO 1.500 exemplares
DEPÓSITO LEGAL 2048/83



Os artigos assinados são da responsabilidade dos seus autores, podendo não reflectir, necessariamente, a opinião do Jornal.



Vive l'anarchie!

1. À altura em que escrevo ainda não sei se houve, de facto, a matança de touros em Barrancos. Tudo leva a crer que sim e que a tal "tradição" será mantida perante a complacência de quase tudo e quase todos. Apreciei, sobremaneira, um doutor de leis que esteve na RTP na qualidade de vice-presidente de um clã de aficionados tauromáquicos que, interpelado pelo jornalista, respondeu que há, efectivamente, uma lei de 1928 que proíbe os touros de morte em Portugal, acrescentando, porém, que a lei é injusta! Quer dizer, sabendo que cada pessoa pensa por si e como, como é vulgar dizer-se, cada caso é um caso, penso que todas as leis existentes em Portugal podem, facilmente, ser ignoradas pelos portugueses e pelas portuguesas (como se diz em politiquês) porque, de certeza absoluta, pelo menos um lusitano não concorda com uma qualquer lei. Vive l'anarchie, doncl!

2. Estava para mudar de tema, mas arrependi-me. É que esta questão de Barrancos tem contornos demasiado sérios para serem tratados em meia dúzia de linhas. Há uma lei que proíbe os touros de morte, ponto final. Os barranquinhos, suponho que nem todos, escudam-se numa coisa chamada "tradição" para, anualmente e sistematicamente, violar a lei. Neste ano, por exemplo, houve providências cautelares para proibirem a construção da "praça", a venda de bilhetes e tudo o que estivesse relacionado com o "holocausto dos cornúpetos". Tudo o que fora proibido foi feito, na maior das calmas. Imagine-se que um "candongueiro" ande a vender bilhetes para um jogo grande de futebol a preços acima da média. Vai de cana. Se calhar, os vendedores de bilhetes para as corridas de Barrancos são considerados heróis lá da terra. Vive l'anarchie, doncl!

3. Entretanto, e, repito, até à hora de domingo à tarde em que escrevo estas "Maresias", as autoridades responsáveis por fazerem cumprir as ditas providências cautelares mantêm-se, olímpicamente, nas calmas. Espero que não aconteça como no ano passado, se bem que receio que assim será. Lembra-me um bocado alguns legionários romanos do "Astérix" que, enquanto a lei era violada, olhavam para o lado, assobiando calmamente. E quem está acima deles, na escala hierárquica, atendendo a que estamos no fim do mês de Agosto, estará, provavelmente, a embalar as bagagens para regressar do Algarve até à Capital do Império. Vive l'anarchie, doncl! ■ N.B.

"Imagine-se que um 'candongueiro' ande a vender bilhetes para um jogo grande de futebol a preços acima da média. Vai de cana. Se calhar, os vendedores de bilhetes para as corridas de Barrancos são considerados heróis lá da terra..."

Bolama geminada com Espinho

Na passada sexta-feira, no Salão Nobre da CME, foi assinado o protocolo de geminação entre Espinho e Bolama (Guiné-Bissau). A sessão teve início às 18h e foi presidida por José Mota.

Ao acto formal estiveram presentes Adelino Mano Queta (embaixador da Guiné-Bissau), Fernando Ka (presidente da Associação de Solidariedade daquele país), Amadeu Jassi (governador da cidade de Bolama), os vereadores da CME Fernando Rocha e Rolando de Sousa e ainda o director do Hospital Maria Pia, dr. Manuel Pavão.

Para começar, José Mota usou da palavra referindo que este acordo de geminação é uma componente fundamental dos processos de amizade e solidariedade entre os dois países, já que **"é nos momentos mais difíceis que nos devemos preocupar com os amigos. Portugal e a Guiné têm anos de História em comum e isso estabelece obrigações entre uns e outros"**. Obrigações que a CME pretende levar a cabo, pois, tal como afirma José Mota, **"é importante que cada cidade dê o seu contributo para se criarem laços entre os povos, já que a ligação apenas através dos governos está bastante longe das populações"**.

ESPINHO COMO EXEMPLO

O presidente da edilidade de espinhense referiu ainda que **"Espinho, como cidade encantadora que é, deve ser o exemplo de solidariedade e de amizade para com os povos com mais dificuldades"**. Numa altura em que a situação económica e social na Guiné não é muito estável, José Mota mostrou-se muito confiante nas capacidades do povo da Guiné-Bissau, di-

zendo que **"o povo tem força para ultrapassar as dificuldades; e nós estamos cá para cooperar, preocupados com os problemas dos outros e, em conjunto, poderemos encontrar soluções"**.



O Governador de Bolama (Guiné-Bissau) falando durante a cerimónia

Seguidamente, foi a vez do Governador Amadeu Jassi intervir, aproveitando para felicitar a Câmara Municipal de Espinho por este protocolo, já que **"foi com grande euforia que recebemos em Bolama a notícia desta geminação"**.

Por fim, deixou o convite a José Mota para visitar Bolama, cidade que foi a primeira capital da Guiné Moderna e que mantém características próprias da arquitectura portuguesa.

"INTERCÂMBIO DE BENEFÍCIOS"

A finalizar as intervenções, o Embaixador da Guiné-Bissau, Adelino Mano Queta, deixou também algumas palavras de agradecimento à CME e aproveitou para explicar que **"des-**

te protocolo esperamos um intercâmbio de benefícios múltiplos, tanto para Bolama como para Espinho, através da troca de experiências. Esses benefícios poderão ser mais acentuados para Bolama, visto estar com mais dificuldades". Adelino Mano Queta referiu ainda que **"não podemos esperar que tudo seja feito pelos governos; logo, os muni-**

larmente satisfeito por **"nos terem dado a mão neste momento tão difícil por que o povo da Guiné está a passar. Espero que o presidente da CME avalie quais as principais dificuldades e quais as necessidades mais prementes"**.

Quanto à cidade de Espinho em particular, **"foram todos amáveis: o presidente da CME, os que o acompanharam e a popu-**

lação em geral acolheram-me bastante bem, e a cidade é muito bonita". Resumindo e concluindo, o Governador acha que **"arranjámos um bom parceiro: Espinho"**.

Logo de seguida, procedeu-se à assinatura dos documentos e, a concluir a sessão, foram entregues algumas lembranças da CME ao Embaixador Adelino Mano Queta e ao Governador Amadeu Jassi.

"UM BOM PARCEIRO"

No final da sessão, o "MV" trocou algumas impressões com o Governador Amadeu Jassi, que, muito emocionado, nos revelou atribuir grande importância a este acordo de geminação: **"Vai permitir criar um elo entre Espinho e Bolama que nos proporcionará a obtenção de grandes benefícios"**. Amadeu Jassi confessa-se particu-

larmente satisfeito por **"nos terem dado a mão neste momento tão difícil por que o povo da Guiné está a passar. Espero que o presidente da CME avalie quais as principais dificuldades e quais as necessidades mais prementes"**.

O "MV" falou ainda com o presidente da CME, José Mota, que, consciente das dificuldades pelas quais o povo de Bolama está a passar, considera que **"a principal medida a tomar de imediato será o envio de coisas necessárias; se formos a ver, eles precisam de quase tudo"**.

A próxima cidade a geminar-se com Espinho será S. Filipe (Cabo Verde), já esta sexta-feira, dia 3 de Setembro. Por agora, restamos esperar que esta geminação com Bolama, tal como uma semente, dê os seus frutos... ■ S.S.

PIZZARIA - HAMBURGARIA
ESPINHO BURGER

PIZZAS:
Vegetariana
Frango Pizza
Península
Espinho Burger

SNACK-BAR:
Francesinhas (diversas)
Cachorros (diversos)
Tostas (diversas)
Prego em Prato

HAMBURGERS:
Espinho Burger
Burger
Galinha
Salsichão
Camarão
Vegetariano

Rua 8, 805 - Edif. Palmeiras - Loja 12 - Espinho • Tel. 7345616

Venha ao **Espinho Burger** comer,
para o satisfazer, tudo vamos fazer.
Pizza, hamburger, cachorro, francesinha.
Venha conviver na nossa salinha, em nossa companhia
e dos seus amigos, com sumos naturais e batidos.
Você verá que não se arrependerá, pois no
Espinho Burger você voltará e talvez para sempre ficará.



CERVEJARIA MARISQUEIRA
ESPINHOMAR1

gerência João Freitas

ESPECIALIDADES:
Arroz de Marisco
Açorda de Marisco
Feijoada de Marisco
Massa de Marisco
Puré de Marisco
Gambas à Brás
Caldeirada de Peixe
Espetada de Marisco
Espetada de Lulas

Rua 2 n.º 799
Tel. 7344243

CERVEJARIA MARISQUEIRA
ESPINHOMAR2

gerência Irmãos Freitas

MARISCOS:
Camarão da Costa
Gamba Média
Lagosta
Navalheira
Sapateira
Percebe
Amêijoia

GRELHADOS:
Camarão Gigante
Camarão Tigre
Lagosta

Rua 2 n.º 827
Tel. 7343656

ESPINHO

JUVENTUDE CDU APRESENTA PROPOSTAS

Prioridade ao ambiente

A orla costeira, os espaços verdes e o perímetro urbano de Espinho foram alguns dos tópicos que animaram a conferência de imprensa da Juventude CDU no sábado passado.

Filipe Santos começou por dizer que as propostas da JCP não eram novidade. Muitas das suas ideias já tinham sido apresentadas e debatidas, mas, infelizmente, não tinham sido concretizadas por manifesta falta de apoio ou falta de vontade política por parte de quem detém o poder.

POUSADA DE JUVENTUDE

Para a orla costeira, a Juventude CDU propõe a recuperação da Lagoa de Paramos e das ribeiras do concelho, o aproveitamento da costa marítima e a criação de condições de segurança ao longo dela. Surpreendente é a ideia de uma pousada da Juventude na zona da ex-Carreira de Tiro.

Quanto a espaços verdes, sugerem a criação de parques públicos em todas as freguesias e jardins nas principais entradas do concelho.

MAIS PESSOAS, MENOS CARROS

É também proposta a criação de parques de estacionamento nas entradas da ci-

dade de Espinho, em articulação com um sistema de transporte público que permita a deslocação das pessoas para o centro. O encerramento ao trânsito dispensável da zona abaixo da linha férrea é uma ideia que poderá pôr fim ao trânsito caótico especialmente ao fim de semana.

A Juventude CDU reitera ainda o seu apoio em rela-

ção ao enterramento da linha férrea.

NOVA POLÍTICA AMBIENTAL

Depois foi a vez de Joel Vasconcelos, 18, e Victor Oliveira, 21, candidatos pelo distrito de Aveiro, articularem os aspectos ambientais locais com outros mais gerais. Para o primeiro, os proble-

mas ambientais devem ser considerados prioritários e não secundários, sendo, por isso, necessária uma profunda alteração na política ambiental do Governo e um forte investimento na política dos 3 Rs: redução, reutilização e reciclagem. Para além disso, deverá haver fortes incentivos para a utilização das energias renováveis, desenvolvimento de áreas naturais e, sobretudo, uma mudança de mentalidades através de campanhas de sensibilização e de educação ambiental. Victor Oliveira acrescentou que o aparelho fiscalizador e o sistema de multas deve ser reestruturado de modo a combater a impunidade com que certas empresas poluem. Defende, por outro lado, o apoio às empresas que manifestem a vontade de investir em infraestruturas de, por exemplo, tratamento de efluentes.

quatro anos na Assembleia da República". E, depois de duvidar do interesse da Câmara Municipal de Espinho em desenvolver aquela zona para turismo, - dado o desleixo geral -, Filipe Santos considerou "lamentável que dois municípios socialistas (Espinho e Ovar) ainda não se tenham entendido na questão da Lagoa de Paramos" e sugeriu que o caso fosse tratado por uma "autoridade supra-municipal" de modo a "fazer ultrapassar os actuais entendimentos entre Sta. Maria da Feira, Espinho e Ovar".

FESTA DO AVANTE

É já este fim de semana (3, 4 e 5 Setembro) que se realiza a já famosa Festa do Avante, na Quinta da Atalaia, no Seixal.

Para além da presença do prémio Nobel da Literatura, José Saramago, num colóquio e sessão de autógrafos, haverá espaços dedicados à 11.ª bienal de Artes Plásticas, exposição de fotografias do 25 de Abril, feira do Livro e do Disco, teatro, marionetas, dança, poesia e desporto em diversas modalidades.

A música será, como sempre, o prato forte e estão previstas actuações de grande qualidade. ■ O.L.

"DESENTENDIMENTO LAMENTÁVEL"

Finalmente, Filipe Santos comentou a recente visita de candidatos socialistas e social-democratas à Lagoa de Paramos: "Os mesmos que aqui estiveram há dias foram os mesmos que votaram contra as propostas para resolução do problema apresentadas pelo PCP e pelos Verdes nos últimos



A mesa que orientou os trabalhos

DIA INTERNACIONAL DA ALFABETIZAÇÃO

Aprender em idade adulta...

Todos temos consciência que a eliminação do analfabetismo continua a ser o principal desafio que se coloca em finais deste século. O analfabetismo constitui um entrave cada vez maior à realização do direito à educação e ao desenvolvimento da personalidade e da sociedade.

Próximos do dia 8 de Setembro, Dia Internacional da alfabetização, paremos um pouco e reflectamos nos milhões de pessoas que não têm oportunidade de aprender ou que carecem das oportunidades suficientes para tomarem consciência deste direito. É preciso prepará-las para que o façam, o que frequentemente implica a criação de condições prévias para a aprendizagem através da consciencialização e autonomia. Entendemos que a preocupação mais urgente é facultar oportunidades de aprendizagem a todos, em especial os marginalizados e excluídos.

Com um trabalho de parceria,

temos conseguido a igualdade de oportunidades, a afirmação do papel social das mulheres, - e aqui salientamos as da etnia cigana -, as mutações no trabalho e no emprego, a saúde, a cultura, a informação, a multietnicidade e o multiculturalismo.

Os nossos cursos do Ensino Recorrente e Educação Extra-Escolar continuam a funcionar em todas as freguesias do Concelho, desde os do 1.º e 2.º ciclos até aos extra-escolares, passando pelos do Prodep, englobando um total de dezenove professores.

Os cursos extra-escolares (alfabetização e sócio-profissionais),

mostram bem como a auto-formação é da responsabilidade de todos, não só daqueles que por esta ou aquela razão se encontram em situação formal ou informal de aprendizagem.

Relembrando esta data instituída pela UNESCO, gostaríamos de deixar aqui alguns testemunhos de formandos que frequentaram os nossos cursos no ano lectivo findo.

Começamos pelo Paulo Silva: "O que me levou a vir para este curso foi completar o 2.º ciclo. A minha namorada incentivou-me a continuar os estudos para ter um futuro melhor. Gostei da maneira como os professores ensinaram. Aprendi muitas coisas que desconhecia e passei a ver o mundo de uma maneira diferente. Foi bom ter frequentado este curso que até nem foi muito difícil".

O Rui Magalhães afirmou: "Inscrevi-me neste ensino para melhorar os meus estudos e para arranjar trabalho mais rapidamente.

Achei os professores o máximo e as aulas agradáveis."

Para a Cristiana: "Neste tipo de ensino acho que o ambiente é muito melhor, os professores são muito mais atenciosos e tentam acima de tudo ser não só professores mas sim amigos dos alunos. Tem-se a oportunidade de fazer amizades; os alunos são mais atenciosos uns para com os outros e tentam que haja um ambiente de família".

O José Carlos diz: "Inscrevi-me neste curso para aumentar os meus estudos e porque preciso do 6.º ano para continuar a trabalhar. Na minha opinião, este e outros cursos do Recorrente deveriam continuar sempre".

A Maria da Conceição, por seu turno, afirma: "Vim frequentar este curso para ficar com mais conhecimentos, com outra cultura e ter mais hipóteses de promoção no meu local de trabalho. O cansaço foi uma das dificuldades que encontrei, mas que consegui superar. Acho que estes cursos são bastante importantes, que todas as pessoas que não tiveram possibilidades de continuar a estudar. Fiz amizades que espero conservar por longos anos".

A Palmira confessa: "O Rendi-

mento Mínimo Garantido trouxe-me a esta escola. No início não queria vir estudar. A escola era uma coisa do passado. Ela trazia-me recordações boas e más. Os dias foram passando e comecei a gostar cada vez mais de aprender. Houve alegria, convívio, compreensão, afecto e amizade. As professoras tinham muita paciência e ajudaram-me a ultrapassar muitas dificuldades. Adorei este curso".

Muitos mais testemunhos poderíamos apontar, mas, e sobretudo, nós, que trabalhamos na Educação de Adultos, subsistema Ensino Recorrente e Educação Extra-Escolar, estamos convencidos da necessidade deste tipo de ensino, comprometemo-nos a que todos os homens e mulheres tenham oportunidade de aprender. Para isso, constituiremos amplas alianças para mobilizar e partilhar recursos a fim de tornar a educação de adultos uma alegria, um instrumento, um direito e uma responsabilidade partilhados.

Pois, se viver é criar e participar, envolvamo-nos na realidade conjunta, natroca, no diálogo, na dádiva. ■ M. JULIETA P. FERREIRA (Orientadora Concelhia do Ensino Recorrente e Educação Extra-Escolar)

Dr. Vitor Hugo
MÉDICO DENTISTA
SAMS - S. QUADROS - C.G.D. - ACASA - P.S.P.
Rua 19 n.º 342, 1.º - Sala 4 - Telef. 731 27 70
ESPINHO

Bom Café... é da
Casa Alves Ribeiro
Rua 19, 294 - Espinho
tem fábrica própria

Rui Abrantes
ADVOGADO
Rua 18 n.º 582 - 1.º eq. Sala 3 - Telef. 7343811
ESPINHO

Lia do Amaral
Licenciada em Direito
Solicitadora
Com atendimento de 2.ª a 6.ª feira das 9 às 13 e das 14 às 18 horas com marcação
Rua 23, 344, 1.º Sala E - 4500 Espinho - Tel/Fax: (02) 732 14 33

PROVAS DE 'AGILITY'

Com a pulga atrás da orelha...

No passado fim-de-semana decorreu, na Nave Polivalente de Espinho, a 23.ª prova do Campeonato Nacional de Agility 1999, e, porque contava igualmente para o campeonato 1999/2000, foi também a 2.ª da referida competição. Para além do campeonato nacional desta modalidade, disputou-se ainda o 2.º Troféu da Câmara Municipal de Espinho.

A organização destas provas esteve a cabo do Clube Português de Canicultura (CPC) e da Câmara Municipal de Espinho, contando também com o apoio da "Pedigree" e da FCI - Federation Cynologique Internationale. No quadrante técnico das provas estiveram David Ribeiro (na direcção da prova), José Pedro Salama (como juiz, delegado do CPC), Vitor Teixeira (no cronómetro electrónico) e Judite Sousa e Raquel Couto (no secretariado).

A Nave Polivalente de Espinho contou com uma audiência razoável para uma exi-

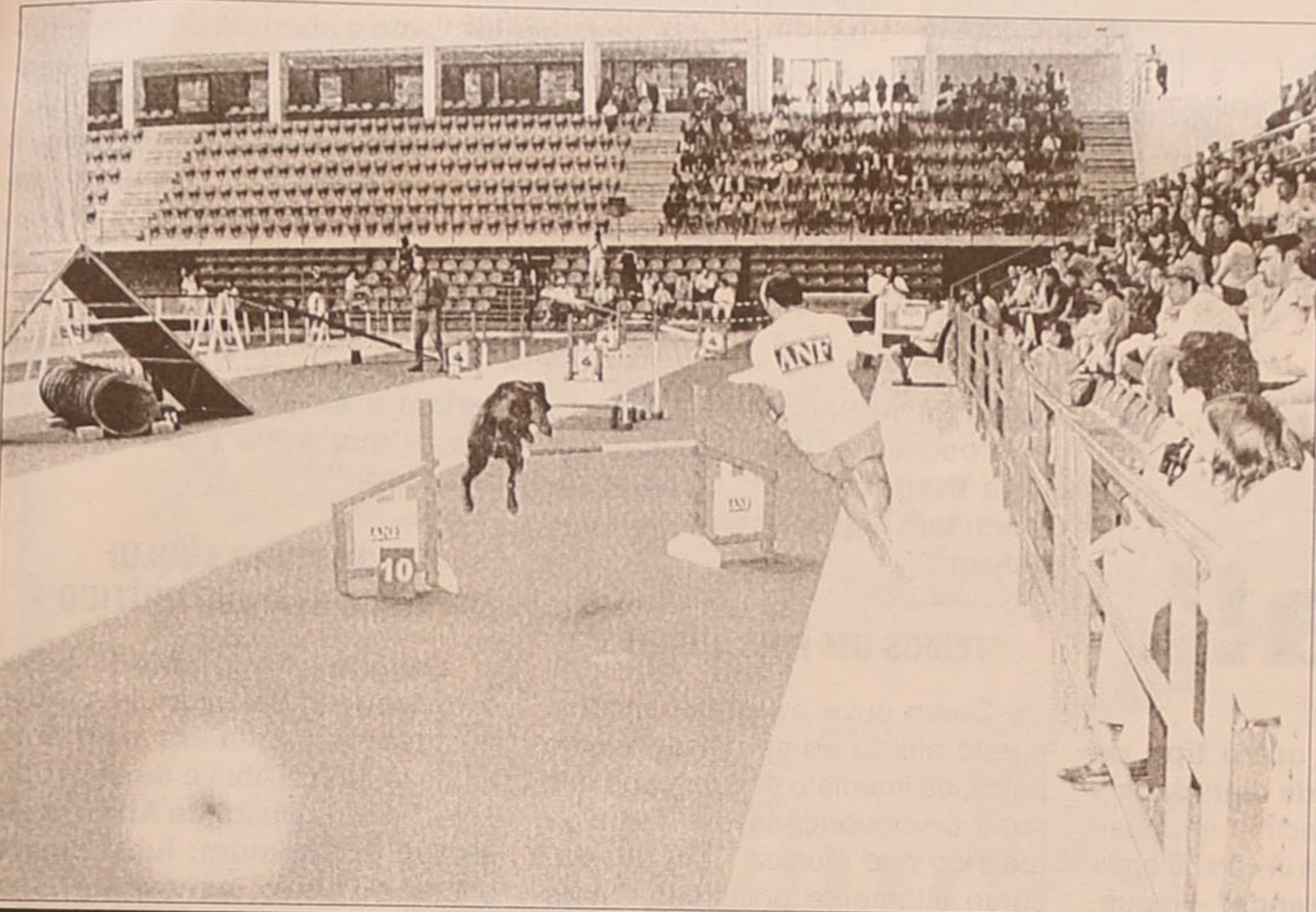
Brava - da Malveira; Educação - de Cascais; Centro de Instrução Canina de Benfca - de Lisboa; Os Cãoogurus - de Oeiras; Spider Dog - da Amadora; e Caniclube - do Porto.

UM TRABALHO A DOIS

Quando falamos dos concorrentes, não nos podemos esquecer que é o par concorrente, pois cada cão efectua o percurso acompanhado do seu condutor, que lhe vai dando indicações do caminho de modo a que o animal o efectue o mais correctamente possível.

Claro está que, para os cães, tudo isto não passa de uma pequena brincadeira ao longo de umas plataformas e obstáculos estranhos mas que se podem mostrar divertidos. Mas no que toca aos condutores, a coisa já não é bem assim. O cansaço e esforço, às vezes mais psicológicos do que físicos, para já não falar da tensão de quem os conduz, é notável no final do percurso, e não deve ser tarefa fácil conseguir que somente com a voz e palavras de comando - o condutor não pode tocar no cão, que segue sem trela - ele efectue correctamente o percurso indicado.

E o percurso consiste numa sucessão



Cão e dono: a simbiose perfeita

bição de carácter específico e restrito com esta. De facto, estavam presentes ainda um bom número de pessoas, ou por serem adeptos da modalidade ou por, simplesmente, serem admiradores da espécie em competição. E o que é certo é que cães não faltavam. Se bem que as raças deles não variavam muito. Numa panorâmica geral predominavam os Boxers, mais exactamente, dez. As outras raças a concurso iam desde os Fila S. Miguel, PB Tervuren, Golden Retriever, Cão d'Água, SRD, PB Groenend, Pastor Alemão e Border Collie, ao todo 21 animais em competição. Esta divide-se em duas classes: Standard e mini-Agility (nenhum participante nesta prova); a classe standard, por sua vez, divide-se nos graus 1 (iniciação), com apenas um concorrente, e 2.

SEIS EQUIPAS EM COMPETIÇÃO

Nas provas de Agility deste fim-de-semana concorreram seis equipas: Acendura

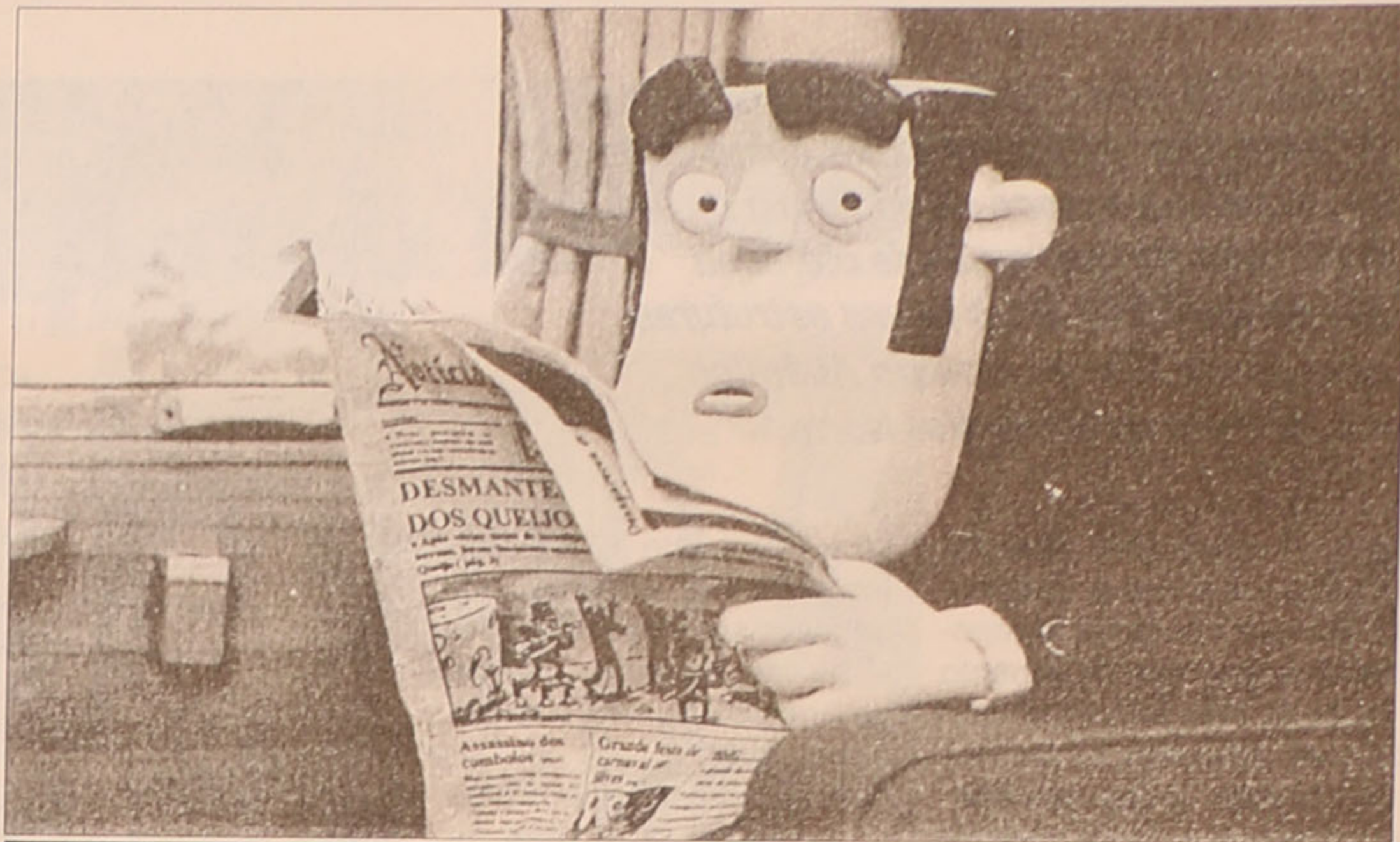
de obstáculos que obrigam o cão a saltar, passar por tubos, saltar pelo meio de uma bóia, subir e descer rampas, sentar-se numa mesa e lá ficar durante cinco segundos, e tudo isto com a dificuldade acrescida de existir uma ordem prévia de execução do exercícios, a qual deve ser respeitada e serve principalmente para confundir os participantes, pois podem ter de voltar a ultrapassar o mesmo obstáculo, sem nunca trocar a sua ordem nem se enganar, correndo o risco de desclassificação.

A título de curiosidade, deixa-se aqui os nomes dos participantes caninos: Addi, Ain, Alegria, Alfi, Anette, Anicky, Anuska, Apache, Atais, Bopal, Cliff, Daisy, E'ariane, Jessy, Kendo, Lady, Rasta, Shira, Skippy, Spokz, e Wolfy.

Fica assim uma perspectiva genérica de uma prova de Agility, modalidade onde a obediência, a destreza e ligação do cão com o seu condutor são factores determinantes para um bom resultado. ■ C.L.G.

CINANIMA 99

Programa competitivo já está definido



'A Suspeita', filme do realizador português José Miguel Ribeiro

O júri de Selecção do 23.º CINANIMA terminou o visionamento dos filmes inscritos a concurso no passado sábado. Está assim delineado o programa competitivo da edição deste ano do Festival Internacional de Cinema de Animação de Espinho, a decorrer entre os dias 8 e 14 de Novembro próximo.

Dos 400 filmes inscritos, provenientes de 35 países, 71 passaram à competição (de 21 nacionalidades diferentes). Eis os países que estarão representados na competição oficial e respectivos números de obras a concurso: Reino Unido - 12; Alemanha - 7; França - 7; Portugal - 7; Canadá - 6 (incluindo uma co-produção com o Japão); Holanda - 5; Estados Unidos - 4; Austrália - 3; Espanha - 3; Hungria - 3; Bélgica - 2; Rússia - 3; Estónia - 2; Ucrânia - 2; Argentina - 1; Brasil - 1; Bulgária - 1; Croácia - 1; Itália - 1; Suíça - 1.

LONGAS-METRAGENS

Duas são as longas-metragens concorrentes ao prémio instituído este ano para a categoria de longas-metragens, patrocinado pela Solverde, no valor de 500 contos. Os filmes são provenientes da Itália e da França e chamam-se, res-

pectivamente, "La Gabbianella e il Gato" (de Enzo D'Alo) e "Kirikou et la Sorcière" (de Michel Ocelot).

PRODUÇÃO NACIONAL VEZES SETE

Portugal vê exibidas sete obras a concurso: "Abecedário" (categoria didáctico e de informação), de André Marques; "As Pombinhas da Catrina" e "Neste Natal eu Queria..." (didáctico e de Informação), de Graça Gomes; "Estrela" (genéricos de TV e cinema), de Paulina Vieira; "SHSHSH - Sintonia Incompleta" (Categoria A - até 6 minutos), de Mário Jorge; "A Noite" (categoria B - de mais de 6 a 13 minutos), de Regina Pessoa; "A Suspeita" (categoria C - de mais de 13 a 26 minutos), de José Miguel Ribeiro.

NOVOS PRÉMIOS

Os novos troféus desta 23.ª edição e seus patrocina-

nadores são os seguintes: PRÉMIO MELHOR BANDA SONORA - patrocinado pela NÚMERICA - Produções Multimédia, Lda (a atribuir à melhor banda sonora original dos filmes a competição; para atribuir este prémio será constituído um júri específico para o efeito); PRÉMIO CARTOON PORTUGAL - patrocinado pela CARTOON PORTUGAL, Associação Portuguesa do Filme de Animação (a atribuir ao melhor filme português a competição; o seu júri é composto pelos seguintes elementos: Mário Jorge, realizador; Francisco Lancha, realizador; Eugénia Dantas, ex-funcionária do IPACA, professora e formadora); PRÉMIO JOVEM CINEASTA PORTUGUÊS - este ano, pela primeira vez, com o patrocínio de três entidades (um incentivo aos jovens, até aos 30 anos de idade, para a produção de cinema de animação; este prémio traduz-se da seguinte forma: 750 contos em trabalho de revelação da TOBIS PORTUGUESA, 300 contos em película da KODAK PORTUGUESA e 300 contos do INSTITUTO PORTUGUÊS DA JUVENTUDE; conta, igualmente, com um júri específico).

Em Novembro se saberá quem venceu estes e outros prémios... ■ M.L.B.

ópticaPIRES
Melhor
É Impossível

RUA 14 N.º 725
4500-233 ESPINHO
TEL. (02)7340296 - FAX (02)7311663

Francisco de Oliveira

SOLICITADOR

ESC.: Rua 19 n.º 405 - 2.º C
Tel. 7320680
RES.: Rua Padre Sá n.º 201
Paramos - Espinho
Tel. 7345190

CASA ALVES RIBEIRO

da Rua 19, 294 - Espinho

tem dos maiores sortidos do país em Vinhos do Porto datados, correntes, de mesa, Aguardentes Velhas e Whiskies

Espinho cheio em Agosto

Vinte e cinco mil na Piscina

Agosto é o mês turístico por excelência. O "Maré Viva" procurou saber como correram as coisas em termos de afluência de banhistas, neste ano em que a cidade ofereceu aos veraneantes duas novas estruturas, a renovada Piscina-Solário Atlântico e o Passeio da Beira-Mar Norte.

No que toca à Piscina, os números indicam que as várias componentes deste equipamento estão a funcionar nos limites da capacidade. De facto, os dados que recolhemos junto de Álvaro Meireles, responsável pela Piscina, indicam que, durante o mês de Agosto, a Piscina-Solário Atlântico acolheu cerca de 25 mil utentes, dos quais mais de 14 mil foram crianças. Esta afluência levou a que houvesse necessidade de fechar a entrada duas ou três vezes por dia, especialmente nos dias em que as condições climatéricas (nortada ou mar bravo) causavam uma ainda maior afluência. Os números referidos indicam um aumento de entradas em relação a Julho, mês em que se regis-

taram cerca de 17 mil visitas à Piscina, devendo ainda levar-se em conta o facto de que os primeiros dias de Agosto trouxeram chuva e mau tempo.

Quanto a tratamentos de talassoterapia, o mês de Agosto registou um total de cerca de 6 mil, havendo marcações até Novembro. A piscina interior de água quente recebeu quase 15 mil utentes, na sua maioria adultos.

Em resumo, a renovada Piscina-Solário Atlântico é frequentada praticamente na sua capacidade máxima, apesar do aumento de preços de ingresso.

'COSTA VERDE' COM MUITA GENTE

Para sabermos como se passaram as coisas neste



...e praias também com muita gente

mês na praia, falámos com dois dos concessionários. Jorge Mendonça, da "Costa Verde", começou por considerar que "Espinho tem potencialidades turísticas ilimitadas". Para este concessionário, a afluência de banhistas "é cada vez maior. Já não víamos um mês de Agosto assim há muitos anos. O comboio descarrega diariamente toneladas de gente". Para Jorge Mendonça, o novo Passeio da Beira-Mar não atraiu mais gente, embora considere que "tornou a zona mais agradável". O concessionário da "Costa Verde" é de opinião que há alguns aspectos a melhorar, designadamente nas questões de limpeza e segurança e também um posto de primeiros-socorros. Reconhecendo que já há algum apoio por parte da CME, Jorge Mendonça defende que a colaboração seja desenvolvida, até porque "os concessionários são uma mais-valia para a cidade".

Opinião diferente tem um outro concessionário, que preferiu manter o anonimato. Para ele, "o mês de

Julho teve bom tempo e pouca gente. No mês de Agosto, os primeiros dias, com mau tempo, estragaram tudo. Foi um dos piores dos últimos anos". Quanto à influência da abertura do Passeio da Beira-Mar, considera que, neste primeiro ano, "as pessoas tiveram receio que o passeio as impedisse de estacionar e muitas não vieram". Aliás, o problema do estacionamento é uma importante condicionante, uma vez que "a grande maioria dos banhistas não vêm passar as férias a Espinho. Ao fim do dia regressam a casa". Quanto ao futuro, este concessionário é de opinião que a entrada em vigor, no próximo mês de Outubro, do Plano de Ordenamento da Orla Costeira vai trazer alterações significativas e que vai ser preciso aguardar para saber quais os efeitos para o negócio de medidas como a abertura de novas concessões, com a consequente redução da área das actuais, e as limitações quanto à extensão de areal que será possível ocupar com barracas, para o negócio. ■ J.B.

Pedro Barroso actuou em Espinho

'Viva quem canta!'

Praça Dr. José Salvador, Música, Pedro Barroso. Foi esta a proposta da Câmara Municipal para a noite de sábado passado.

Pedro Barroso, alguém que ao longo dos últimos 30 anos já percorreu Portugal de ponta a ponta e que pode considerar-se um "conhecido desconhecido". "Conhecido" porque conseguiu já conquistar um espaço e público próprio - em Espinho, dos cerca de dois mil espectadores, poucos eram os que lá estavam por mera curiosidade -, mas ao mesmo tempo "desconhecido" porque nada mediático.

Nos seus espectáculos não se limita a interpretar o seu repertório. Procura antes acordar e consciencializar as pessoas de que a nossa atitude tem de ser inquieta e audaz, que combata o comodismo e o marasmo que caracterizam a sociedade actual, demonstrando, desta forma, que a música de intervenção em Portugal ainda continua viva, apesar de pouco pujante.

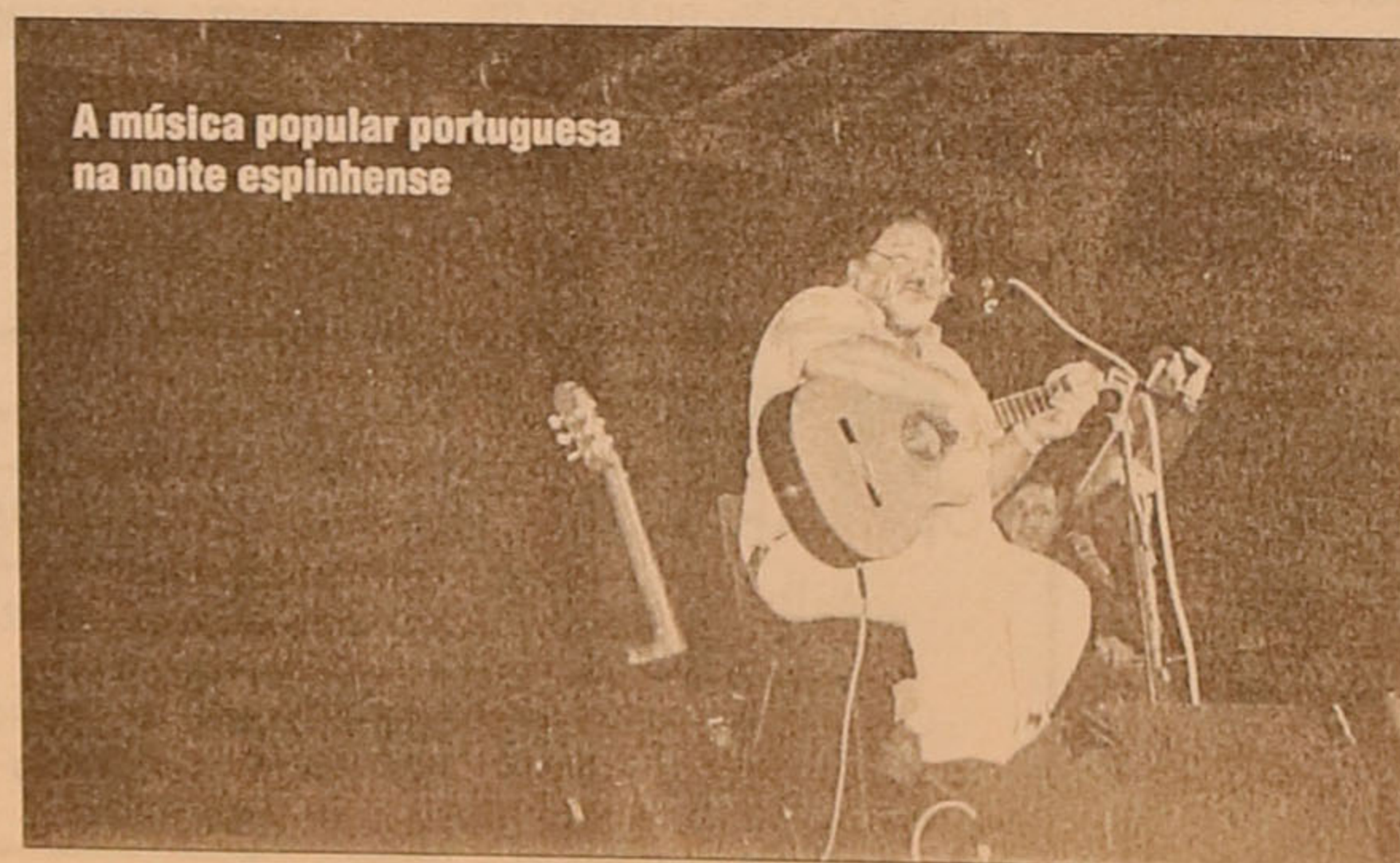
Uma das notas mais marcantes

para quem assistiu ao espectáculo foi a atitude despreocupada e afável com que o artista se expôs.

TRINTA ANOS DE MÚSICAS

Apesar disso, e em conversa com o "MV", considera que "cada concerto é um combate que se tem que fazer porta a porta pela dignificação da cultura e do sentido crítico e estético de cada um, andamos a absorver produtos sem qualidade e, como tal, é preciso dizer 'cuidado', existe outro

tipo de canções, outro tipo de poesia, outro tipo de dignidade". Esta postura é reflectida na música que faz e canta, já lá vão 30 anos - "a lutar pela diferença" -, o que, muitas vezes, se torna algo complicado de aguentar: "Claro, quem não vai em modas enfrenta algumas dificuldades". Mas isto não o assusta, pois, em tempos, "houve a moda da música popular, a moda das bandas rock, mais recentemente a moda da 'disco sound', e o que é certo é que tudo isto foram modas que passa-



A música popular portuguesa na noite espinhense

ram". Pedro Barroso não se mostra preocupado, pois "o tempo faz uma triagem muito curiosa de quem tem alguma coisa para dar e dizer".

"TEMOS UM PAÍS 'PIMBA'"

Quem ouve as suas canções, e está atento ao seu discurso em palco, de imediato se apercebe das suas preocupações em dar algo mais do que música. Tem um discurso altamente politizado, "mas independente", como afirma. Isso deve-se ao actual panorama geral, onde "algumas rádios fazem uma programação comezinha, têm pouca ambição cultural, limitam-se a satisfazer 'masturbatoriamente' os desejos dos ouvintes, o que é dado sem grandes horizontes de exigência". E é esta a dialéctica entre o não exigir mais por parte do público e a despreocupação em querer dar algo mais por parte de quem é responsável que o leva a afirmar que "não há uma música 'pimba', o que há é um país 'pimba'".

Apesar de se sentir algo frustrado, considera que, "progressivamente e a espaços, se vai fazendo algo de cultural". Pena é que esse percurso esteja a ser feito de forma lenta e desconcertada, pelo que não se coíbe de afirmar que "existe algum interesse em fomentar a mediocridade, não há interesse em que as pessoas desenvolvam o seu sentido crítico, pois, se assim não fosse, come-

çariam a exigir muito mais coisas, o que seria extremamente incómodo".

"ESPINHO EVOLUI PARA O SENTIDO CRÍTICO"

De facto, ficou vincado o seu carácter de intervenção. A sua carreira tem sido uma luta constante, antes do 25 de Abril e de então até hoje. "Antes do 25 de Abril, o objectivo era comum: lutar contra o Estado Novo, contra a guerra colonial, contra uma juventude sem horizontes. Hoje a luta é outra, pela redignificação da cultura portuguesa". Todas estas preocupações sociais evidenciam o homem atento e esclarecido nos seus propósitos, mas nem por isso carrancudo, o que se comprovou pela sua postura em palco e com o facto de considerar ser "óbvio que ninguém quer viver preocupado e atento com isto e aquilo, ou com a poesia daquela música; até porque 'viver sempre também cansa', como dizia José Gomes Teixeira, e tem de haver tempo para a diversão. Agora, divertir-se com imbecilidades é que não é correcto".

Esta sua nova actuação em Espinho agradou-o: "Dá-me a sensação que há aqui em Espinho uma evolução para a cultura e para o sentido crítico. Isso é algo que aqui se vai processando calma mas seguramente". Além de ter sido uma noite calma, sem vento, o que não é costume. ■ C.H.C.

Mês de Agosto não trouxe mais negócio

Feira semanal: "nunca pior"

Feira em Agosto deveria ser sinónimo de vendas. Mas, pelos vistos, não é. E é disso que se queixam os vendedores da feira semanal de Espinho. A última de Agosto foi em tudo igual às outras segundas-feiras de outros meses. Aliás, o balanço feito é que este último dia foi ainda mais fraco do que o habitual. Para o cenário (negativo) ficar completo, o facto de, durante cerca de 30 dias emigrantes nos visitarem, em nada veio alterar a situação, até porque a eterna ladainha destes filhos da nação é sempre: "Está tudo muito caro!".

"Mall Cada vez pior!". É assim que os feirantes classificam o resultados das vendas deste Verão. As queixas foram unânimes e nem mesmo a vinda de emigrantes veio trazer uma perspectiva mais animadora à situação. "Está fraco, é fim do mês. Os emigrantes já foram, mas para nós

era só gente que não interessava!", referiu Maria Madalena Sousa, vendedora de tecidos.

Por seu lado, Carlos Tavares foi mais longe nas suas observações: "Eu 'vivo' com os que cá estão! Para mim, se for a contabilizar os emigrantes, é uma percentagem muito reduzida em termos



Muita gente...

de venda! Desculpando a expressão, eles ainda estão mais 'tesos' do que os que cá vivem..."

Mas se uns têm a vida mais "facilitada", como é o caso das vendedoras de frutas, legumes ou peixe, outros há que encontram dificuldades. Foi disso que Maria Madalena se queixou: "A gente vende tecidos e o pronto-a-vestir tirou-nos muito! A gente, agora, vende pior. É que, para nós, não adianta de nada a vinda de emigrantes! Sabe que o nosso tecido é ao metro e os emigrantes querem é tudo já feito!... Compram é muitas toalhas, colchas, cobertores, mas o nosso tecido não! Agora está tudo feito! Eles não compram nada à gente - é essa é a nossa maior dificuldade!"

"ÚNICA DIFERENÇA É O PODER DE COMPRA"

Só para não variar, Maria de Fátima - que vende

"desde que nasceu" na feira semanal de Espinho - compartilha da opinião dos colegas de feira. "Há uns anos atrás era melhor, porque a feira estava mais certa, não havia tantos hipermercados. Era melhor e vendia-se mais!"

Mesmo assim, na opinião de Carlos Tavares, os tempos não mudaram assim tanto. Desde que começou a ajudar a mulher na feira, há cinco anos, "não noto diferença significativa. A única diferença que se pode notar é no poder de compra das pessoas. Mas, nas alturas de vender, vende-se exactamente igual. Hoje há uma diversidade de locais de venda, o que se pode reflectir nas feiras; no entanto, essencialmente nas alturas de se vender, vende-se igual... eu falo por mim, é claro!"

Talvez o facto de Carlos Tavares não notar uma "quebra" na venda do seu produto se deva exactamente ao facto de ele e a mulher serem vendedores de pronto-a-vestir, negócio que, no entender de Maria Madalena, suscita mais as compras por parte dos emigrantes. Mesmo assim, Carlos Tavares elucida que o regresso dos emigrantes no mês de Agosto não o torna de forma alguma mais produtivo e compensador em termos monetários: "Agosto é igual ao dos outros anos. No que nos diz respeito este mês, não é significativo, porque o que eu vendo é essencialmente nos outros meses do ano!"

"NUNCA PIOR"

E as opiniões continuam unânimes. Maria de Fátima afirma, igualmente, que "eu não 'vivo' muito com os emigrantes, 'vivo' mais com os portugueses. Acho que os emigrantes vieram este ano mais para passeio, não para compras. E tem sido sempre assim! Há sete, oito anos atrás eles vinham e compravam, mas este ano não..."

Maria Madalena encara toda a situação com um encolher de ombros, desabafando: "É difícil, hoje em dia! As pessoas ficam monas... o povo quer escolher muito!". Por seu turno, Carlos Tavares tem uma atitude mais positiva: "Para fugir à vulgaridade, digo sempre 'nunca pior'... é o meu lema, e Deus queira que seja assim por muitos anos!". ■ R.V.S.



...poucas compras

O REGRESSO ÀS ORIGENS

NA RUA 39 N.º 259

a



oferece um NOVO BALCÃO
de Padaria e Pastelaria
PÃO QUENTE A TODAS AS HORAS

AGRUPAMENTO INDUSTRIAL DE PANIFICAÇÃO
DE ESPINHO, LDA.

FABRICO TRADICIONAL DE DOCES... MUITOS E BONS

CICLOMOTORES DE ESPINHO

Sã Faria & Santos, Lda.

MOTORIZADAS - BICICLETAS - ACESSÓRIOS

ARMAZÉM DE ACESSÓRIOS PARA QUALQUER
MARCA DE MOTORIZADAS E BICICLETAS

Av. 24 n.º 841 - Tel. 7343800 - Apart 107 - ESPINHO

ALFAIATARIA MANO

José Ricardo Mano

Executa com perfeição
todo o serviço p/ Homem,
Senhora e Criança

Rua 30, n.º 731 - ESPINHO
Tel. 7341823

BOUTIQUE HOMEM E SENHORA

Hugo gama

Rua 62 n.º 128 • Telef. 7321366 • 4500 Espinho



O 'MARÉ VIVA' HÁ 20 ANOS

RAFAELA VIEIRA SANTOS

O hotel às costas, a profissão mais repelente do mundo e já cá faltavam os 'indianos'

Gozar férias não obedece a nenhum padrão, apenas é conduzido pela vontade e pela bolsa de cada um. Que o digam "aqueles que aparecem em qualquer esquina desta cidade, que está a ter um cheirinho de cosmopolita, mochilas às costas, cabelos muito louros, sardas muito vivas". Este "cenário" foi descrito no "MV" há 20 anos atrás; mesmo assim, há certas coisas que custam a mudar. Senão, vejamos: "São todos muito jovens. Alguns dólares, alguns francos, alguns marcos, amealhados. Não dá para luxuosas cavalariças. Trazem às costas o quarto de hotel, a mesa e a despesa do restaurante. Abancam no parque se há lugar. Não deixam de abancar por uns dias em qualquer lado. Vêm à aventura. Estiveram, estão, hão-de estar, até aos dólares, os marcos, os francos, aguentarem, até o prazo expirar".

Com o título "Quem quer ganhar com a festa?" é trazida à luz uma questão algo polémica. "A Comissão de Festas acusa a Câmara de se negar a conceder subsídio para a realização das festividades, apelando por isso para a população em geral e empresas e comerciantes em particular". A questão não era assim tão simples, uma vez que vários interesses pareciam estar em causa. Desta forma, "segundo parece, o responsável pela Comissão, Veiga Ribeiro, terá chegado a um acordo com representantes da Solverde para que, tal como já aconteceu no ano passado, seja esta empresa a subsidiar a festa. Mas resta ainda confirmar este acordo, tanto mais que a Solverde não querará desperdiçar uma ótima oportunidade em que poderá tirar bons dividendos no que se refere à sua imagem como entidade sempre defensora dos interesses da cidade. (...) Afinal, cá estão eles novamente, numa situação que não parece muito clara e em que tudo leva a crer moverem-se interesses (...)".

Uma profissão na qual raramente pensamos é o penhorista. E pelos vistos não é uma actividade das mais aliantes. "Esta é a profissão mais horrível, mais nojenta, mais repelente que existe. Sou empregado nisto há mais de 40 anos e tive a esperança de vir a fazer algo de diferente. Mas não consegui, e agora tenho que continuar até ao fim porque a reforma a que tenho direito, uma miséria de três contos e tal, não me dá para viver". Este é o desabafo de alguém que andava nessa profissão já há muito tempo. As suas "queixas", aliás, vão mais longe: "Sabe, nisto, a gente lida sempre com os mais pobres, não sei explicar... Depois somos completamente marginalizados. Até noto que as pessoas na rua muitas vezes me evitam e quando falam comigo é sempre na defensiva. Muitos vêm aqui e têm vergonha. A 'gente fina', e há muita que recorre ao penhorista, manda sempre uma empregada ou alguém assim, em segredo para que ninguém saiba". O "MV" de então remata esta declaração da seguinte forma: "É assim. A sociedade cria os seus próprios males e, logo a seguir, por causa das aparências, proscree-os".

E para terminar de forma mais descontraída, aqui fica a crítica cinematográfica do "MV" de há 20 anos atrás. Como sempre, os filmes indianos são aquela "dor de alma", talvez por isso comentários do género: "Estávamos por aqui tão bem descansadinhos a falar de filmes sem grande interesse e ainda tinha de vir mais uma fita indiana para piorar a média. Estamos mesmo em azar".

PART TIME /FULL TIME

GANHE BEM FALANDO COM PESSOAS

CONTACTE MARIA CONCEIÇÃO OU AZEVEDO

TLM. 0931-4194328

Maré-Rua

Problemas de Guetim

SÓNIA OLIVEIRA

22 anos, auxiliar técnica

1. Em relação aos principais problemas da freguesia, posso começar por mencionar que Guetim parou no tempo, por falta de criatividade da população que compõe esta freguesia. São muitos os problemas, desde a falta de saneamento, água, é difícil enumerá-los. Posso dizer que, de uma maneira geral, há falta de infraestruturas, há falta de meios que cativem a população à freguesia. Para resolver estes problemas, eu creio que, quando as pessoas que estiverem na Junta, de momento ou mais tarde, forem pessoas com uma mentalidade um bocadinho mais evoluída, possam resolvê-los. Sabe-se que o dinheiro não é muito, aquilo que se pode dizer é que, com um bocadinho de imaginação, tudo se resolveria.

2. A actual Junta de Freguesia - e acho que já dei a minha opinião no desenrolar da outra questão - é parada.

JOAQUIM DE SOUSA MOREIRA

41 anos, ajudante de motorista

1. Os problemas que deviam ser resolvidos são os de habitação (porque há falta de casas para os pobres) e os de saúde, dada a falta de um centro.

2. Do meu ponto de vista, a

Junta de Freguesia está a trabalhar bem, mas que há muita coisa para resolver, há.

MARIA FILOMENA PEREIRA

49 anos, doméstica

1. Os problemas são muitos nesta freguesia, mas eu acho que o principal é a pobreza e

empenho da Junta de Freguesia, muito trabalho e pouco dinheiro. A Junta de Freguesia queixa-se de falta de dinheiro mas eu acho que há muita coisa em Guetim que se podia fazer com pouco dinheiro e muito trabalho.

2. Acho que a Junta não tem feito nada em prol da fregue-

ria e, se tiver feito alguma coisa, não teve nada a ver com isso. A Junta, propriamente dita, não tem feito nada. Aliás, esta não é só a minha opinião - se perguntar a cerca de 90% dos residentes em Guetim, acho que eles seriam da mesma opinião.

Perguntas

1 - Quais são os principais problemas da freguesia e como acha que poderiam ser resolvidos?

2 - O que acha da actual Junta de Freguesia?

penso que se podia fazer mais qualquer coisa em relação a isso. Uma das coisas que nos faz mais falta é um centro de saúde, ao qual não temos direito.

2. Eu acho que a Junta de freguesia tem feito um ótimo trabalho.

JOAQUIM OLIVEIRA

49 anos, serralheiro

1. Os problemas da freguesia são tantos que é difícil enumerá-los, mas posso dar alguns exemplos: em matéria de arruamentos está muito mal, a freguesia não tem condições para crescer. Não quero atribuir culpas a ninguém, mas alguém as terá. Enfim, os problemas são tantos, que, assim apanhado de surpresa, é difícil dizer. Mas, para os resolver, é preciso o

FERNANDA RAMOS

39 anos, prof. ens. secundário

1. Eu acho que nesta freguesia há falta de verbas, porque, havendo verbas, a Junta pode fazer muitas coisas. Não tendo, posso dizer que estamos muito mal e estamos mal em termos gerais. Temos falta de muitas coisas, como, por exemplo, de habitações sociais, um consultório médico ou então vir cá um médico de vez em quan-

do, porque aqui não temos um centro de saúde, nem uma farmácia devido ao facto de a freguesia ser pequena.

2. A Junta tem feito o melhor que pode, tendo em vista a situação financeira, porque a freguesia é muito pequena e não tem meios próprios e depende completamente quer das verbas que vêm do Ministério, quer das que a Câmara lhe dá, e é pouco. Não há verbas suficientes, foi o que aconteceu o ano passado. Este ano parece que está um bocadinho melhor, mas ainda não é suficiente. Mas eu acho que se tem trabalhado bem.

JOSÉ NUNES

48 anos, encarregado de manutenção

1. O principal problema desta freguesia é a habitação. Penso que, nesse aspecto, estamos mal servidos: há, em média, cerca de 50 famílias a precisar de uma casa com alguma dignidade. Penso que uma outra carência é o acabamento do abastecimento de água e instalação de saneamento em algumas zonas em falta e o reforço de iluminação pública. À primeira vista, estes são os aspectos essenciais.

2. Eu sou membro da Junta de Freguesia, e penso que Guetim tem muitas dificuldades, mais propriamente em relação aos meios financeiros de que a Junta dispõe. Guetim é de certeza a freguesia que menos verbas recebe do Estado e não tem outros recursos. ■ M.G.



CORREIA DE ARAÚJO

O calor e os mosquitos

O Verão ainda não acabou! O que dele resta são ainda, em muitos casos, resquícios de confusão, filas de trânsito, calor, apertos, escaldões, corpos bronzeados, contradições... Sim, contradições, muitas contradições, particularmente no *terminus* do nosso Verão político e com a chegada da denominada "rentrée" que, à semelhança das andorinhas com o anúncio da Primavera, já se vem constituindo num verdadeiro ritual premonitório do Outono.

Inaugura-se assim um "novo ciclo" - e como eu gosto de utilizar esta expressão!! -, pois que a vida nos nossos dias, da política à economia, é toda ela feita de ciclos e contra-ciclos.

Uma destas noites quentes de

"...Assim, não é de admirar que, com tamanho calor, alguns políticos de moleirinha mais sensível desatem a prometer o que nunca poderão cumprir..."

Verão, com o calor abrasador que se fazia sentir e com a irritante e inmoderada presença dum mosquito, virando-me e revirando-me na cama sem conseguir dormir, relembra os tempos de miúdo e as brincadeiras ou jogos de palavras que fazíamos no colégio.

Pela memória passou-me então, entre outras, aquela prosa eivada de contradição que assim rezava:

"Era de noite / O sol raiava por entre as brumas dum claro dia / Eu, de pé sentado / À luz dum candeeiro apagado / Muito calado, assim dizia: - Não morro nem que me matem!"

Entretanto, e ainda sem dormir, a cada zumbido mais próximo da criatura que, aliada ao calor, me ia atazanando a cabeça, a alma, o corpo, o espírito e eu sei lá mais quê, invariavelmente ligava a luz na ânsia desesperada de "detectar" versus "aniquilar" o dito cujo.

Em vão! Nada. Nada vezes nada. Mais uma zumbidela, mais uma ligadela de luz (... de candeeiro aceso).

Com tudo isto sempre ia pensando, para comigo mesmo, que o mosquito não podia ser mais esperto do que eu e, vai daí, efeito-surpresa: ligação aleatória da luz, sem aviso prévio (leia-se, sem aguardar pelo zumbido). O cenário era perfeito, paredes

e tecto de uma branca cândida contrastante com a falta de candura do mafarrico.

Finalmente avistei-o. Arremessei-lhe com o que tinha mais à mão, na circunstância, um chinelo. Não lhe acertei e fugiu-me de novo para outro canto do quarto. Desta vez foi com uma almofada que ainda de raspão tocou alguns objectos, entre eles o candeeiro da mesinha de cabeceira que, por um triz, escapou de entrar no rol das contradições, que o mesmo é dizer passar a dar luz apagado.

Continuei com arremessos sucessivos da almofada e o desgraçado do mosquito (desgraçado!? ele ou eu?) parecia querer-me dizer: Não morro nem que me matem! Completamente exausto, lá consegui eliminá-lo ao mesmo tempo que dou comigo a traustear mentalmente aquela canção da Adelaide Ferreira, que diz "... Eu dava tudo para te ter aqui / Ao pé de mim outra vez...".

Querem melhor que isto?? Et voilà! É o Verão, o Verão do nosso (des)contentamento, o Verão da nossa contradição. Assim, não é de admirar que, com tamanho calor, alguns políticos de moleirinha mais sensível desatem a prometer o que nunca poderão cumprir, façam juras e assumam compromissos sob palavra de honra e semeiem a contradição em cada discurso proferido.

A culpa é do calor! Ou será, como se diz na canção dos GNR, "A culpa é do mosquito"!!?? Ou dos mosquitos, neste caso! ■

Contos breves

FERNANDO GIESTAS

Hoje janto contigo, Mãe

Torceu o pé e caiu. Tropeçara num desnível sempre inoportuno do solo que pisava de regresso a casa, vinda do trabalho, o mesmo de há muitos anos, às mesmas horas de há muito tempo. A carne *plasticinizada* das suas nádegas amortecera-lhe a queda, não a dor e o embaraço. Alapada no chão desbotado das horas de ponta de hoje, ontem e amanhã, qual pedinte esquecido na imensidão de sapatos novos ou já usados, de calças vincadas ou por vincar, deixou-se passar despercebida. Não reagiu. Por entre as pernas maquinizadas pelo rolar citadino, sincronizadas com o picar do ponto, não vislumbrou senão indiferença. Nenhuma máquina daquelas deu por ela ali, na recauchutagem, tão elevado que era o grau de concentração. Um acenar de reprovação foi o que ainda conseguiu entrever nalguma cabeça mais prestada a tamanha perda de tempo. Para além disso, apenas o mudar de trajectória, traçada sob um esquema de paralelas e perpendiculares, o contornar frenético do círculo que desenhara no meio daquela massa compacta. Criara um mundo hermético num espaço de toda a gente. Nada de novo. Não fora o desnível do solo, esse sim com o seu quê de novidade, ela seria mais uma coisa daquelas, com

fado traçado, pouco dado a alterações e avesso a esbanjamentos desnecessários com quem quer que fosse que se lhe deparasse alapado, obstruindo o seu percurso diário. Seu por direito, tantas as vezes que o galgava. Como se isso fosse perturbar a ordem natural das coisas, tardou em recompor-se. Não se levantou. Rendeu-se à condição de pedinte momentâneo. Deu uma dentada no papo seco que levava para o emprego e que sempre trazia

"...iriam jantar a casa da mãe, com uma pizza no bolso, não fosse o tacho parco para dar guarida a mais dois estômagos que não se fizeram anunciar atempadamente..."

intacto de volta. Passou os olhos por uns escritos de um poeta, seu amigo. Sorriu, antevendo a reacção do seu marido quando batessem as seis horas e ela sem aparecer. Talvez o convidasse para jantar fora. Melhor, iriam jantar a casa da mãe, com uma *pizza* no bolso, não fosse o tacho parco para dar guarida a mais dois estômagos que não se fizeram anunciar atempadamente. Perdera a noção das horas, entretanto. A azáfama em que mergulhava na sua labuta marcava-lhe o ritmo. Relógio só como acessório estético. Assim, na qualidade de acessório, era dispensável. Escurecia.

As coisas que a contornavam ganhavam forma, traços de gente. Porque em número mais reduzido, já se lhes antevia um rosto, um olhar, uma expressão. Passara num ápice de esquecida a alvo de muitas atenções. O seu mundo abria-se a toda a gente. O círculo que desenhara à sua volta perdia as suas linhas delimitadoras. O melhor seria levantar-se. Fê-lo com a ajuda de um parquímetro estacionado perto de si. Recompuesta, ligeiramente desabituada a caminhar normalmente, abordou-a um tipo pouco apresentável. Seria uma daquelas coisas com os sapatos já usados e as calças por vincar. Delicadamente, perguntou-lhe se precisava dos seus préstimos. É que, logo por sorte, ele era vendedor de *curitas*. Como dera já o negócio por encerrado, fazia-lhe um preço especial. De saldo. Ela hesitou. O homem tentara-a. Mas acabou por recusar. Veio tarde demais a proposta. Ela era agora mais uma coisa daquelas. Coisa que verdadeiramente nunca deixou de ser. Com calças vincadas ou por vincar, sapatos novos ou já usados, isso ficaria ao cuidado de alguém com tempo para julgar. Fazia-se tarde. Perguntou as horas a alguém que passava e desatou a correr para a *pizzaria* mais próxima. ■

...memórias do tempo



1998

Local:
Avenida 8 - vista de Sul para Norte.
Toponímia da época: Rua Serpa Pinto



1909

imagens fotográficas de matriz digital **alberto pinho**

UM GRANDE SALÃO

Vizinha do caminho de ferro, a artéria que homenageou o explorador Serpa Pinto teve sempre um lugar privilegiado na vida de Espinho. Foi escolhida para albergar importantes estabelecimentos turísticos (o Hotel Bragança, o Café Chinês, a Assembleia Recreativa) e continuou a merecer um tratamento particular, chegando a funcionar como a grande sala de visitas da praia, na época áurea do picadeiro, até se manter, nos dias de hoje, como uma zona lúdica de grande afluência. As grandes transformações operaram-se, no entanto, após a implantação da República, quando se abandonou a toponímia por nomes e lhe foi atribuído o número oito, que partilha com a rua localizada acima da via férrea. Em 1912, o executivo municipal, presidido pelo médico Joaquim Pinto Coelho (líder incontestado do Partido Democrático e fundador do semanário "Gazeta de Espinho"), proibiu o trânsito de veículos, cavalos ou carros de bois, em certas horas do dia, na Avenida 8 e no troço que se estendia da linha do comboio até à praia, onde os veraneantes se passeavam. Ao mesmo tempo, começavam-se a plantar as célebres palmeiras, que o tempo viu crescer, de forma lenta mas não menos persistente.

Entretanto, em 1908, abriu uma sala de espectáculos, nos baixos do Hotel Bragança, que ocupava parte da Rua 21 e possuía balcão, plateia, geral e um pequeno palco. O Salão Avenida dedicava-se, especialmente, a difundir as novidades do cinematógrafo, mas não deixou de exibir uma longa série de espectáculos de variedades, com bailarinas espanholas, acrobatas, mágicos e, até, um atleta japonês, especialista em judo. Foi, igualmente, nesse local que se estreou, em 1912, a peça "Naquelle Engano de Alma", escrita por Manuel Laranjeira, propositadamente para os seus amigos do grupo amador "Grémio dos Imparciais". Começando por ser explorado pela empresa Cosmos, o Avenida terminou sob a gerência do espinhense António Moreira da Costa, desempenhando um papel decisivo, ao povoar o imaginário local de sonhos cinéfilos. Apaixonou os adolescentes com o olhar profundo da "diva" Francesca Bertini, despoletou gargalhadas com as comédias de Charlot, fomentou emoções com as películas de aventuras em episódios, e permitiu o primeiro contacto com o cinema sonoro, ao projectar, em 1929, o "Cantor Louco", em que o actor Al Jolson cantava umas canções e berrava pela mãe. Afinal, a avenida teve sempre um fascínio particular... ■ CARLOS MORAIS GAIO

ÓPTICA DE ESPINHO

ÓPTICA MÉDICA - LENTES DE CONTACTO



EXECUÇÃO DE TODO O RECEITUÁRIO MÉDICO

LENTES DE CONTACTO C/ TRATAMENTO

FORNECEDOR OFICIAL DOS SERVIÇOS SOCIAIS

- RUA 23 N.º 836 - TELEF. 7346717 - 4500 ESPINHO -

Óptica de Esmoriz

ÓPTICA MÉDICA - LENTES DE CONTACTO

EXECUÇÃO DE TODO O RECEITUÁRIO MÉDICO

Lugar da Vinha - 3885 ESMORIZ - (Junto à Policlínica)

Romy

CABELEIREIRA

Rua 31 n.º 330
Telef. 7321995

MARACANÃ

RESTAURANTE . SNACK-BAR
Nova GerênciaBacalhau à Maracanã
CHURRASQUEIRA
Serviço à Lista
Prato Económico (2.ª a 6.ª feira)Rua 23 n.º 903 - Ângulo da Rua 30
Telefone 7321809ALBUQUERQUE PINHO
FILOMENA MAIA GOMES
ADVOGADOSESCRITÓRIOS:
Rua Júlio Dinis, 778 - 4.º Dto.
Telef. 698704 - 4000 PORTORua 19 n.º 343 - Tel. 7342964
4500 ESPINHOArmações
Lentes de Contacto
Óculos de Sol

MARCAMOS CONSULTAS PARA MÉDICO OFTALMOLOGISTA

EXIJA OS CUIDADOS DE UM PROFISSIONAL
OS SEUS OLHOS VÃO VER A DIFERENÇA

TESTE DE VISÃO GRATUITO

Ângulo Ruas 21 e 18 - tel: 7314867 - ESPINHO



Fonseca

TECIDOS
MODASRua 19 n.º 275 - Tel. 7340413
ESPINHO

DIETA

PERCA TODA SUA GORDURA
C/DIETA HERBALIFE

CONTACTE MARIA CONCEIÇÃO OU AZEVEDO

TLM. 0931-4194328



GERALDO BRANDÃO

Futebol como meio educativo

"Escola, como instituição social ao serviço do indivíduo e da comunidade, compete contribuir, através das actividades físico-desportivas, para uma formação harmoniosa dos jovens de maneira a que, como cidadãos, se possam manifestar de forma consciente em todas as suas intervenções sociais e pôr em evidência a unidade da sua personalidade, sem os constrangimentos e contradições do mundo em que hoje vivemos." (Teotónio Lima, 1988)

O elevado interesse dos jovens pelas actividades físico-desportivas é o resultante de factores diversos designadamente pela influência exercida pela família, pelos amigos, pelos dirigentes desportivos, pelos meios de comunicação social e pelo próprio ambiente que os rodeiam.

É, ainda, resultante de factores de natureza biológica (necessidade de movimento e dispêndio de energia) e de factores de na-

tureza psicológica e social (afirmação de personalidade e manifestação de tendências sociais).

De facto, é pelo reconhecimento, pela aceitação, pelo prestígio emanado pelos outros e pelo

"Apesar de no futebol de alta competição ocorrerem, por vezes, modelos de comportamentos pouco éticos, com mais acuidade se justifica a adopção dessa modalidade pela Escola, fazendo alusão a uma forma coerente de entender e praticar esse mesmo desporto"

grupo e até pela própria comunidade que os jovens afirmam a sua personalidade.

Por isso, é à instituição escolar que compete garantir a consequente alfabetização desportiva tal como o faz com os demais saberes.

Das várias actividades físico-desportivas que a Escola leva a efeito é o futebol, aquela que mais galvaniza a motivação dos nossos jovens. É na Escola, e não no clube, que eles começam a relacionar-se com a referida modalidade, ensaiando os primeiros pontapés na bola. E fazem-no com uma desmedida paixão, sejam rapazes, sejam raparigas. Esse fascínio é tão grande que o mero pontapear o esférico ou marcar um golo gera algo de maravilhoso, levando o jovem a descobrir-se, a revelar-se e a aproximar-se dos outros, não só dos seus colegas mas até do mundo adulto.

Compete, pois, à Escola, e ao professor de Educação Física servir-se desse capital valioso para fins educativos. Apesar de no futebol de alta competição ocorrerem, por vezes, modelos de comportamentos pouco éticos, com mais acuidade se justifica a adopção dessa modalidade pela Escola, fazendo alusão a uma forma coerente de entender e praticar esse mesmo desporto.

Do ponto de vista educativo, a importância do futebol na Escola radica, não só

na possibilidade de diversas habilidades e capacidades motoras serem desenvolvidas, mas também na perspectiva de essa modalidade ser entendida como uma realidade cultural. ■

*Prof. Educação Física da Escola Sec. Dr. Manuel Gomes de Almeida

Aveiro na Festa do Avante 99

Da Direcção da Organização Regional de Aveiro do Partido Comunista Português (DORAV) recebemos um comunicado, de que salientamos as partes mais significativas:

Na próxima sexta-feira, dia 3 de Setembro, terá início na Quinta da Atalaia (Amora-Seixal) a edição de 1999 da Festa do Avante, que se prolonga durante todo o fim-de-semana. (...)

(...) O Pavilhão de Aveiro, da responsabilidade da Direcção Regional do Partido, aparecerá com uma concepção renovada, inspirada nos desequilíbrios sociais que subsistem no Distrito e nele poderá ser visitada uma pequena exposição alusiva a um ano de lutas dos trabalhadores e das populações do Distrito e à actividade dos comunistas.

Repete-se a existência de outros espaços: restaurantes, bar e doçaria. O restaurante regional será dedicado, em exclusivo, ao genuíno leitão assado à Bairrada. No bar haverá sempre sandes e

feijoada de leitão, pratinhos de rojões, de pipis de espetadinhas de mexilhão, que poderão ser acompanhados por vinhos exclusivos da região bairradina.

A rica doçaria regional estará representada, entre outras especialidades, pelo pão de ló de Ovar e de Arouca, as morcelas e as castanhas doces de Arouca, os doces de Aveiro, com destaque óbvio para os ovos moles.

A presença do Distrito de Aveiro nos espectáculos e à animação da Festa, surge reforçada se comparada com anos anteriores, com destaque para a Orquestra Filarmonia das Beiras, que preenche integralmente o programa da noite de 6ª feira com obras de Richard Strauss, Dvorak e Carl Orff.

A actividade do Palco Arraial inicia-se no sábado, às 14h30, com a actuação do Rancho Regional da Vila de S. Miguel do Souto (Feira). Às 18h, no Palco dos Novos Valores, actua a banda "Scapegoat", do Furadouro. No Domingo, pelas 19h, o Rancho Folclórico de S. João (Mealhada) anima o Palco Arraial, e, às 20h, no Palco dos Novos Valores, será a vez dos "Neptune Falls", uma banda jovem de Santa Maria da Feira. ■



Juvenis da Académica na selecção nacional

Os jovens academistas Ricardo Graça, Tiago Santos e Jorge Silva (este, ao que sabemos, a caminho do Gulpilhares) que na temporada passada se sagraram campeões nacionais de iniciados, vão representar a selecção nacional de juvenis que neste mês de Setembro participará no Campeonato da Europa, a disputar em Itália. João Barbosa, que na temporada transacta orientava estes jovens jogadores quando se sagraram campeões nacionais de iniciados, está convicto que **"os três têm valor mais que suficiente para chegarem à internacionalização"**, realçando que **"esta é uma vitória dos escalões de formação da Académica de Espinho, que tem vindo a fazer um trabalho notável neste sector."**

Entretanto, a equipa senior dos academistas continua a sua preparação com vista ao Nacional da 1.ª divisão, que tem o seu início marcado para o próximo dia 18, com a AAE a receber a Oliveirense. Numa perspectiva de ganhar ritmo competitivo a formação espinhense participará, no próximo fim de semana, num torneio organizado, justamente pela Oliveirense onde, para além do clube organizador e da AAE, estarão presentes as equipas do FC Porto e Alcobendas (Madrid) do 1.º escalão espanhol.

No fim de semana seguinte é a vez dos academistas levarem a efeito o seu tradicional Torneio Internacional Solverde, que vai na sua 10.ª edição, certame que vai contar com as presenças do Paço de Arcos, Oliveirense e Traviessa H. Club de Vigo. No dia 10, a AAE defronta a formação galega, a partir das 21h, para às 22h15 jogarem Paço de Arcos e Oliveirense. No dia seguinte, às 16h30 realiza-se o jogo para apuramento dos 3.º e 4.º lugares e, por fim, pelas 18h tem lugar a final do torneio. ■



AAE regressou ao trabalho

A equipa sénior da Académica de Espinho iniciou na passada segunda-feira os trabalhos da pré-época, sendo assim dado o tiro de partida para mais uma temporada, que os responsáveis do clube desejam ser a do regresso à A1.

Na hora do arranque o novo treinador dos academistas, Carlos Simões, referiu que se está perante um plantel **"muito jovem mas ambicioso que nos permite sonhar com a subida de divisão, embora à partida o nosso principal seja fazer um campeonato tranquilo e respeitando todos os adversários"**. Uma subida que não é assumida, mas que, no entanto, não fica fora de vista dos responsáveis academistas, nomeadamente do seu treinador, quando refere que **"quando entra em competição é para ganhar"**.

Sem um orçamento que permita grandes aquisições os academistas mesmo assim pretendem apresentar fortes argumentos para uma temporada positiva e ambiciosa. Nessa perspectiva Carlos Simões refere que **"não temos um Jardel mas temos um conjunto que no seu global é forte e é servido por dois atletas que, embora não sejam do topo, podem desequilibrar."**

Sem cubanos, russos, dinamarqueses ou romenos, **"a Académica de Espinho aposta essencialmente na prata da casa, dando continuação a uma política de orientação da nova direcção do clube"**, argumenta o técnico dos academistas, que refere estar **"satisfeito"** com um plantel que **"etariamente é muito idêntico, e composto por atletas com oito e nove anos de voleibol, que é um capital importante que devemos rentabilizar ao máximo"**.

Para a temporada 99/2000 o plantel sénior da Académica de Espinho é composto pelos seguintes jogadores: Artur Silva (ex-Fiães), Rui Sousa e Jorge Dias, ambos emprestados pelo Sp. Espinho, Hugo Guimarães, Pedro Costa, Pedro Lacerda, Joaquim Ferreira, Rui Oliveira, Paulo Santos, Rui Alvar, Luis Baptista, António Sousa e Cristiano Tavares. ■

Loja das Miudezas

José Manuel Queirós

Retrosaria - Botões - Lingerie
Interiores Homem - Collants

Rua 23 N.º 447 - 4500 ESPINHO - Telef. 7314174

CAFÉ CHURRASCARIA SOUSA

Rua 19 n.º 1946 - ANTA - Espinho - Telef. 7347253



ESPIMAGEM

ESTÚDIO FOTOGRÁFICO (CORES, PRETO E BRANCO) E VIDEO
REPORTAGENS EM FOTOGRAFIA E VIDEO
MONTAGENS DE FILMES
FOTOCÓPIAS A CORES E A PRETO E BRANCO

Rua 62 n.º 336 - Tel. 7320400 - Fax 7320401 - Telemóvel 0931.325894 - 4500 ESPINHO



'Tigres' carregados de medo

BEIRA-MAR

2

SP. ESPINHO

0

ESTÁDIO Mário Duarte (Aveiro)
ARBITRO Jorge Coroado (AF Lisboa)

Palatsi	Nuno Sampaio
Lobão	Bodunha
Vitor Silva	Ricardo Martins
Gila	Pedro Silva
Cristiano	Orlando
Opaulo Sérgio / 83'	Pedro / 46'
Fusco	Carlos Pedro
Fernando Aguiar	Carlos Miguel / 68'
Marques	Paulão
Konado / 74'	Artur Jorge
Rui Dolores / 46'	Lito
António Sousa	Carvalho
Tibi	Cuca
Ribeiro	Jojo
Oscar / 74'	Vitor Covilhã / 46'
Edgar / 83'	Chico Silva
Fary / 46'	Zito / 68'



DISCIPLINA

amarelos: Carlos Miguel (48'); Carlos Pedro (62'); Pedro Silva (74'); Paulo Sérgio (63').

GOLOS 1-0 (44') Paulo Sérgio; 2-0 (58') Gila.

Em Aveiro, o Sp. de Espinho nunca se assumiu como uma equipa ambiciosa, com um estado de espírito natural de quem acredita nas suas reais capacidades, preferindo antes resguardar-se das possíveis investidas do adversário. Perdeu, e, pior que a derrota, foi a exibição, que acabou por nem ser carne nem peixe.

Com o esquema tático que montou (um só ponta-de-lança e o reforço do eixo central da sua defesa), o técnico do Beira-Mar não escondeu o respeito que lhe merecia a equipa do Espinho. Por isso, no final da partida, referiu que a sua equipa **"entrou no jogo com algumas cautelas"**. Só que os espinhenses demoraram a entender o retraimento dos aveienses e pouco fizeram para tirar partido do recuo dos visitados, já que tanto Paulão como Lito passaram mais tempo no seu meio-campo do que nas imediações da

área contrária.

É certo que o Beira-Mar não conseguia criar lances de perigo junto à baliza de Nuno Sampaio, ficando a ideia que os "tigres" controlavam o jogo, só que o faziam para trás da linha do meio-campo, de forma a convidar o Beira-Mar a subir no terreno para depois desferir rápidos contra-ataques. Só que da intenção à acção vai uma grande diferença. Por isso, no final, em jeito de lamento, Carvalho observou que nos contra-ataques que poderiam ser **"mortíferos, faltou um pouco de inteligência na exploração dos espaços vazios"**.

O golo do Beira-Mar, obtido de forma irregular, - já que o seu autor partiu de uma posição irregular de fora-de-jogo -, acabou por premiar a equipa menos medrosa e foi um rude golpe para os "tigres", já que surgiu instantes antes de chegar o intervalo.

No recomeço foram por demais evidentes os estragos causados pelo golo dos aveienses nas hostes do Sp. de Espinho, que **"demorou algum tempo a recompôr-se"**, como asseverou

o seu técnico. E andavam os "tigres" à procura da melhor forma para reagir quando o Beira-Mar fez o seu segundo golo.

Sem nada a perder, os "tigres" atiraram-se como "gato a bofe", mas raramente tiveram o discernimento necessário para encontrar o melhor e mais perto caminho para chegarem com perigo à baliza de Palatsi, e seriam os aveienses, já na recta final da partida, a estar mais perto do golo.

No rescaldo do jogo, ficámos com a ideia que o Sp. de Espinho ainda tem muito trabalho de casa para fazer e pareceu-nos que ao conjunto espinhense falta um defesa-esquerdo e mais um central para ser um verdadeiro candidato à subida.

As próximas jornadas hão-de se encarregar de confirmar ou não esta nossa ideia. À parte isto, esta exibição com o Beira-Mar veio confirmar o que havíamos escrito acerca do jogo com o Moreirense, quando publicámos que havia sido "melhor o resultado que a exibição". ■

Futebol juvenil

Juniores e juvenis do SCE dão boa impressão

Os juniores e juvenis do Sp. Espinho participaram no passado fim-de-semana em torneios quadrangulares, visando a sua preparação para a entrada dos campeonatos nacionais, sendo que os mais velhos entram em competição já no próximo sábado. Nem uns nem outros ganharam os torneios mas deixaram boas indicações.

Os juvenis participaram no 1.º Torneio da Costa Verde organizado pelo próprio Sp. Espinho e acabaram no 2.º lugar. No jogo inaugural os espinhenses venceram o Lourosa por 4-0, com 1-0 ao intervalo. Os jovens "tigres" dominaram o jogo do princípio ao fim mas só na etapa complementar deram expressão ao seu poderio, classificando-se para a final, que disputaram com o Braga vencedor do Boavista por 3-1, nas grandes penalidades, após um empate (1-1) no final do tempo regulamentar. Ante os axadrezados, os espinhenses jogaram taco-a-taco, mas já perto do intervalo os boavisteiros inauguraram o marcador na cobrança de um pontapé de grande penalidade. Na etapa complementar o poderio da turma do Bessa veio ao de cima, que com naturalidade fez mais dois golos, isto apesar da réplica dos "tigres" que desperdiçaram boas oportunidades para dar outro colorido ao marcador.

No escalão de juniores, o Sp. Espinho participou no Torneio do Lusitânea de Lourosa, quedando-se também na terceira posição. Na jornada inaugural ante o Boavista, actual campeão nacional da categoria, a formação espinhense deu excelente réplica, muito embora os axadrezados tenham sido uma equipa com mais intenção de ataque. O Sp. Espinho defendeu-se bem e conseguiu manter o nulo até final, mas acabaria derrotado (4-3) nas grandes penalidades. No jogo para apuramento dos 3.º e 4.º lugares, os "tigres" defrontaram o Lourosa e no final o marcador registou uma igualdade a duas bolas, acabando os espinhenses por vencer por 6-5, na marcação dos castigos máximos. ■

Passeio todo-terreno

Passeio similar com início na Ria de Aveiro

Após a realização de um passeio similar à Serra da Freita no passado dia 22 de Agosto, a Polar TT (empresa turística sediada em Espinho) vai promover, a 12 de Setembro, mais um evento do género, desta vez num percurso com início na Ria de Aveiro e final nos corta-fogos de Sever do Vouga.

Com um nível técnico de 4 (numa escala de 0 a 5), este percurso compreende passagens de rios ou poços de água, carreiros

inundados e trialeiras. Segundo a própria entidade organizadora, **"é um percurso com algum grau de dificuldade, mas que poderá ser acessível aos menos experientes, graças ao apoio da equipa técnica da Polar, que estará presente nos locais que revelem maior dificuldade de transposição"**.

As inscrições ou pedidos de informações para este passeio poderão ser feitos através do telemóvel 0931-9701710. ■

"MARÉ VIVA" N.º 1103 - 02.09.99

"Serralharia Calvário, Limitada"

CONSERVATÓRIA DO REGISTO COMERCIAL DE ESPINHO

N.º de Matrícula 00631/890203

N.º de Identificação de Pessoa Colectiva 502 101 288

N.º de Inscrição 07

N.º e Data da Apresentação Ap. 15/990728

Rosa Paula da Silva Maia, 2.ª Ajudante da Conservatória do Registo Comercial de Espinho, CERTIFICO que foi depositada na pasta respectiva a fotocópia da escritura onde consta a dissolução e liquidação da sociedade em epígrafe.

Está conforme. Contém 1 folha

Conservatória do Registo Comercial de Espinho, 06/8/99.

A ajudante

Rosa Paula da Silva Maia

RibeScape

Agora com novas e modernas instalações

GARANTIA • PREÇO • QUALIDADE
RAPIDEZ • ESTACIONAMENTO
PESSOAL ESPECIALIZADO • TÉCNICA

Abertos aos sábados de manhã

Lugar de Mirois - Zona Industrial - Silvalde - 4500 Espinho
Telefone 02 - 732 12 76 • Fax 02 - 731 03 12

Casa Romeu

FILIPE RODRIGUES VITÓ & FILHOS, LIMITADA

Oculista Vitó — MultiOpticas

Qualidade e experiência ao seu dispor

Rua 19 n.º 242

4500 ESPINHO Portugal

Rua 12 n.º 576 - 1.º

Tel. / Fax 02.7343056

Rádio Globo Azul

92.0 fm

...A PURA SEDUÇÃO DA RÁDIO

RUA 14 N.º 648 - 3.º A - 4500 ESPINHO
Tel. 7347216 / 7312303 - Fax 7348470

Clínicas veterinárias trabalham cada vez mais

O triunfo dos animais

Nos dias que correm, quase todas as famílias têm um animal de estimação. Tal como nós, os animais também têm saúde e precisam de quem trate dela. Obviamente, nem todos os donos compreendem isso e, alguns, quando há problemas, em vez de os tratarem, abandonam-nos. Contudo, com a expansão da informação, as clínicas veterinárias são hoje cada vez mais visitadas.

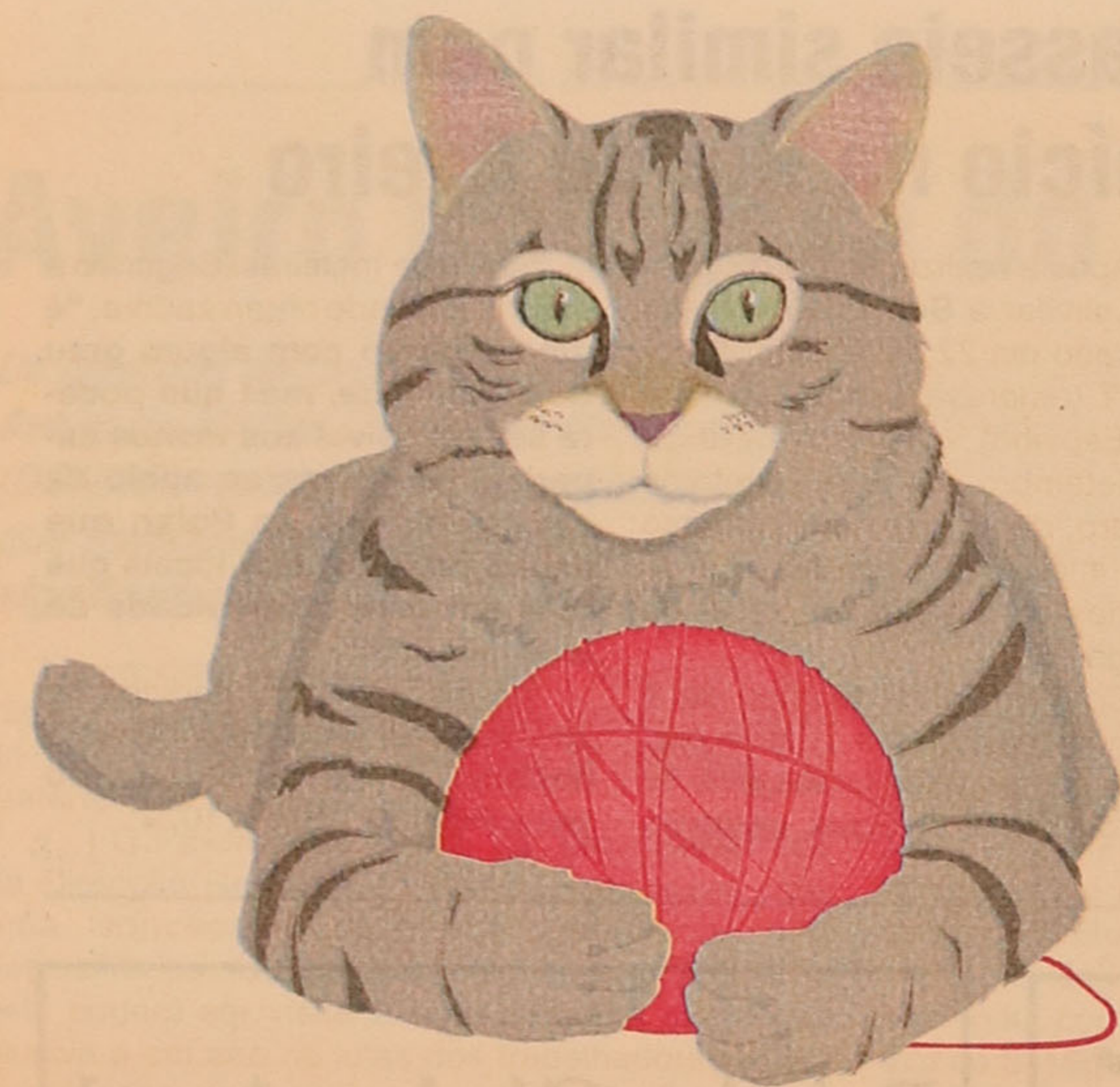
Manhã de sábado. Atrás do balcão, na recepção, uma jovem rapariga de bata branca mexe nos ficheiros secretos, que guardam os processos dos animais. Penduro-me no tempo e fixo o olhar numa mini-estante de plástico transparente que se-

outro lado, encostada à parede, uma enorme vitrina carrega sacos multicolores de ração canina.

Os raios solares trespassam com força por entre as janelas da clínica veterinária da Rua 8, deixando a ferver os estofos azuis das cadeiras da sala de espera.

uma caniche espera deitada no chão para ser operada - são o arsenal com que os médicos deste centro de saúde animal combatem as doenças que os visitam.

"Há cada vez mais gente a procurar estas clínicas", diz a doutora num aparte que reflecte bem a sociedade individualista em que vivemos e que procura nos animais domésticos a companhia, a amizade e a fidelidade, sentimentos que os humanos estão a deixar em vias de extinção. Por outro lado, hoje também se vive um período onde ter um cãozinho, um gatinho, ou mesmo um qualquer animal exótico, é *chic*. Reconhecendo a veracidade do facto, Maria Rodrigues acusa algumas dessas pessoas de **"não darem um tratamento adequado aos bichos. Como não estão informados, ou não lhes interessa, não os vacinam, em caso de doença deixam as coisas chegar às últimas consequências, etc. Às vezes tem mesmo de se abater os animais"**. No ar, ficou ainda o apontar o dedo àqueles que vêm às consultas **"e, no fim, lembram-se que não têm dinheiro: 'Pagamos depois', dizem eles. Temos aí uma série de dívidas para saldar"**, afirma esta médica veterinária, que acabou o curso há dois anos, em Vila Real, e fez o estágio nos Estados Unidos.



gura panfletos felinos: "Como ajudar no tratamento de pedras urinárias do seu gato/a", "Como ajudar o seu gato a perder peso", entre outros do mesmo género. Do

Na rua, um corpulento cão rafeiro que dormitava encostado à parede, incomodado com a presença de um franzino da mesma "raça", faz uma perseguição a alta velocidade por entre os carros estacionados em fila na beira do passeio.

Nesta altura, conheço a doutora Maria Rodrigues. Na casa dos vinte, esta simpática veterinária de olhos azuis-água, natural do Porto, mostra-me toda a clínica. Dois consultórios, com uma mesa metálica ao centro - onde se deitam os "pacientes" - e uma infinidade de utensílios milagrosos, uma sala para electrocardiografia e um compartimento para cirurgia - onde

de-rosa, **"talvez por estar um dia espectacular para ir até à praia. Mesmo assim, não me lembro de ter tido uma manhã como esta. Temos sempre movimentol..."**, explica a nossa anfitriã. Sendo assim, sou convidado a ir à cave conhecer o "tigrinho". Desço as escadas e... não vejo nada!

"Tigrinho, tigrinho!", chama a doutora. Perante tanta ternura, o "tigrinho" aparece, saído de trás de uma lata de tinta, talvez. Pêlo cinzento com listas arqueadas pretas, olhos verdes puro-sangue felino e, no pescoço, uma coleira com um guizo dourado. À primeira vista parece um gato normalíssimo, mas... não é. O "tigrinho" foi abandonado pelos donos e mandado abater na clínica. Porquê? Foi atacado por cães e, mais tarde, atropelado. Ficou com marcas horríveis nas patas traseiras, que o impedem de caminhar normalmente. **"O gato é perfeitamente saudável, mas os donos disseram que não o conseguiram ver assim e trouxeram-no para abater. Tivemos pena do bicho e ficámos com ele, até hoje"**, conta Maria Rodrigues. Uma história que não me podia ter deixado indiferente, principalmente depois de ver o medo e o carinho que o bicho exala.

Subimos as escadas e volta-

o que é que se passa. Amarrada à mesa por uma trela, a Tucha - é assim que se chama a cadela - levanta-se e, com dificuldade, tenta chegar até mim. Tem o peito todo rapado, o pêlo branco encaracolado e olhos escuros, tristes, amedrontados e incapazes de responderem às perguntas que eles pró-



prios fazem: **"O que é que se passa aqui, quem são vocês?"**. A Tucha tem um problema nos ovários, que não tendo sido tratado pelos donos na devida altura, lhe provocou uma infecção grave: a cadela larga continuamente pus pela vagina. A única solução é a castração. Vai custar quarenta contos!

A dona e a filha aparecem na clínica para saber se **"está tudo bem com ela? Tem-se portado bem?"**. **"Sim, está tudo bem!"**, é a resposta que se ouve.

Enquanto se espera a chegada do cirurgião, que vem da Maia, sentamo-nos a conversar. A recepcionista, Paula Mesquita, fala da sua paixão pelos cães: **"Tenho treze"**, diz. Com o cabelo curto, puxado ao lado por uma onda capilar gelatinosa, os óculos rectangulares suspensos na cana do nariz e a obrigatória bata branca, a Paula conta-me que cozinha todos os dias para os seus animaizinhos de estimação: **"É comida normal, como aquela que nós comemos, só que tem menos temperos"**.

Lá fora, o doutor chega. À entrada, um simples **"boa tarde"**. Sem mais palavras, entra no consultório e começa os preparativos para a castração. Os auxiliares também se preparam e... tudo a postos. Ouve-se o sofrido e estridente latido da Tucha. Já passou, foi só a anestesia. Tem calma, Tucha, vai correr tudo bem, vais ver... ■ H.C.



mos à recepção. O "tigrinho" vem connosco.

UM 'TIGRINHO' NA CAVE

Tem-se trabalhado pouco e o panorama não se vislumbra cor-

A CASTRAÇÃO DA TUCHA

Ouve-se o choro da caniche, que espera a operação na sala de cirurgia. Vou com a minha guia ver

